

MÁRIO EUFÉMIO BARBOSA TAVARES

**O ENSINO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA NAS
ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS
(PÓS - REFORMA)**

BACHARELATO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICAS

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

PRAIA – 2007

MÁRIO EUFÉMIO BARBOSA TAVARES

**O ENSINO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA NAS ESCOLAS DO
ENSINO BÁSICO DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS
(PÓS – REFORMA)**

Trabalho Científico apresentado no Instituto Superior de Educação – Cabo Verde
para obtenção do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógicas,
sob a orientação do Dr. Manuel Graciano Sena de Barros.

Aprovado pelo Conselho Científico do Instituto Superior de Educação – Cabo Verde com requisito favorável à obtenção do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógicas.

O júri,

Praia, ____ de _____ de 200__

Dedicatória

Este trabalho é dedicado ao meu filho Bruno Anderson Moreno Barbosa, em especial, aos meus familiares e amigos por me terem apoiado e ajudado nos meus estudos.

Agradecimentos

Queria agradecer de forma especial ao Dr. Manuel Graciano Sena de Barros, orientador deste trabalho, pela forma incansável e sóbria como orientou o mesmo;

Ainda agradecimentos:

- Ao Mestre António Fernandes por ter ajudado na elaboração e análise dos questionários e não só;
- Ao meu primo Waldomas, por ter ajudado na aplicação dos questionários;
- Ao amigo Euclides, por ter ajudado na aplicação dos questionários;
- Aos amigos Odair Peter, Ilizeu Varela e Kinito, por terem facultado algumas bibliografias;
- Aos professores, gestores de pólos, coordenadores pedagógicos e alunos das escolas de São Lourenço dos Órgãos que participaram da amostra, por terem disponibilizado em participar da mesma;
- Ao amigo Camilo por ter ajudado na correcção;
- De uma forma geral, a todos que deram o seu contributo para a realização deste trabalho.

Abreviaturas

SE – Sistema Educativo

E.E.F.M – Expressão e Educação Físico-Motora

L.B.S.E – Lei de Bases do Sistema Educativo

E.B – Ensino Básico

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	10
PARTE I – JUSTIFICAÇÃO E OBJECTIVOS DO TRABALHO.....	12
1. JUSTIFICAÇÃO	12
2. OBJECTIVOS DO TRABALHO.....	13
PARTE II – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICO-CONCEPTUAL	14
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICO-CONCEPTUAL	14
1.1. Contextualização	14
1.2. Definição dos Conceitos.....	15
CAPÍTULO II – O SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO	17
2.1- Generalidades	17
2.2- O Ensino Básico.....	18
2.2.1. Organização segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo.....	18
2.2.2. O Plano Curricular.....	19
2.2.3. As atribuições do Gestor de Pólo a nível pedagógico	21
2.2.4. As atribuições do Coordenador Pedagógico.....	22
2.2.5. As atribuições do Núcleo Pedagógico.....	23
CAPÍTULO III – O ENSINO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA NO ENSINO BÁSICO.....	24
3.1. Os Objectivos do ensino da E.E.F.M.	24
3.2. Os principais temas e conteúdos programáticos.....	26
3.3. Organização/Funcionamento	28
CAPÍTULO IV – IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO – MOTORA.	30
4.1. Importância da E.E.F.M. para o desenvolvimento da criança.....	31
4.2. Importância da E.E.F.M. para as outras áreas curriculares.	36
4.3. Importância da E.E.F.M. no cumprimento dos objectivos do Ensino Básico.	36
CAPÍTULO V – CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO.....	39
5.1. Caracterização do Município.....	39
5.2. Caracterização das escolas do Ensino Básico do Município.....	40
5.3. Ensino da Expressão e Educação Físico – Motora no Município	42
PARTE III – ESTUDOS PRÁTICOS.....	44
CAPÍTULO VI – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
6.1. Introdução.....	44
6.2. Questionários	44
6.3. Metodologia.....	45
6.4. Apresentação e Análise dos dados.....	46
6.4.1. Professores.....	46
6.4.2. Alunos.....	55
6.4.3. Gestores de Pólos	58
6.4.4. Coordenadores Pedagógicos.....	63
PARTE IV – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	69
CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES FINAIS.....	69
7.1. Conclusões Finais	69
7.2.Recomendações	71
7.3. Limitações	72

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	73
ANEXOS	76
Anexo 1	77
Anexo 2	78
Anexo 3	80
Anexo 4	81
Anexo 5	83

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 6.1 – Distribuição dos professores segundo a faixa etária.	46
Gráfico 6.2 – Professores por tempo de serviço.	46
Gráfico 6.3 – Professores segundo nível de formação.	47
Gráfico 6.4 – Professores segundo o nível de conhecimento dos objectivos da E.E.F.M.	48
Gráfico 6.5 – Importância da E.E.F.M em relação às outras áreas.	48
Gráfico 6.6 – Outros espaços onde se pode leccionar a E.E.F.M.	49
Gráfico 6.7 – Frequência das aulas da E.E.F.M por semana.	49
Gráfico 6.8 – Professores segundo a natureza das dificuldades em leccionar a E.E.F.M.	50
Gráfico 6.9 – Agentes que prestam apoios aos professores.	50
Gráfico 6.10 – Professores segundo a natureza dos apoios que precisam.	51
Gráfico 6.11 – Agentes que devem apoiar mais os professores.	51
Gráfico 6.12 – Razões que levam os professores a não cumprir o programa da E.E.F.M.	52
Gráfico 6.13 – Contributo que os professores devem dar para melhorar o ensino da E.E.F.M.	52
Gráfico 6.14 – Contributo que se deve dar a nível central para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.	53
Gráfico 6.15 – Professores segundo o nível de formação e frequência de leccionação da E.E.F.M.	53
Gráfico 6.16 – Frequência de leccionação das aulas da E.E.F.M relacionada com a faixa etária dos professores.	54
Gráfico 6.17 – Alunos segundo a idade.	56
Gráfico 6.18 – Alunos por disciplina que mais gostam.	56
Gráfico 6.19 – Frequência das aulas semanais em E.E.F.M.	56
Gráfico 6.20 – Locais onde os alunos costumam ter aulas de E.E.F.M.	57
Gráfico 6.21 – Importância das aulas da E.E.F.M. para os alunos.	57
Gráfico 6.22 – Professores segundo a natureza das dificuldades em leccionar a E.E.F.M.	58
Gráfico 6.23 – Agentes que disponibilizam os apoios aos professores.	59
Gráfico 6.24 – Professores por natureza dos apoios que precisam.	59
Gráfico 6.25 – Agentes que devem prestar os apoios de que os professores precisam.	60

Gráfico 6.26 – Razões que levam os professores a não cumprirem o programa da E.E.F.M. .	60
Gráfico 6.27 – Contributo que os gestores devem dar para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.	61
Gráfico 6.28 – Contributo que se deve dar a nível central para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.	61
Gráfico 6.29 – Outros espaços utilizados para a leccionação da E.E.F.M.	63
Gráfico 6.30 – Professores segundo a natureza das dificuldades em leccionar a E.E.F.M.	63
Gráfico 6.31 – Agentes que devem disponibilizar apoios aos professores	64
Gráfico 6.32 – Professores por natureza dos apoios que precisam.	64
Gráfico 6.33 – Agentes que devem prestar os apoios de que os professores precisam.	65
Gráfico 6.34 – Razões que levam os professores a não cumprirem o programa da E.E.F.M. .	65
Gráfico 6.35 – Opinião de como está o ensino da E.E.F.M no Município.	66
Gráfico 6.36 – Contributo que os Coordenadores Pedagógicos devem dar para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.	66
Gráfico 6.37 – Contributo que se deve dar a nível central para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.	67
Gráfico 6.38 – Importância da leccionação da E.E.F.M.	77
Gráfico 6.39 – Grau de satisfação com os apoios recebidos.	77
Gráfico 6. 40 – Opinião de como está o ensino da E.E.F.M no Município.	77

ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro 1	20
Quadro 2	27
Quadro 3	35
Quadro 4	47

INTRODUÇÃO

O trabalho que ora apresentamos tem como tema “ O Ensino da Expressão e Educação Físico-Motora nas Escolas do Ensino Básico de São Lourenço dos Órgãos – Pós – Reforma.”

O mesmo tem como horizonte temporal o ano lectivo 2006/07 e abarca as Escolas Básicas do novel Município de São Lourenço dos Órgãos.

O ensino da Expressão e Educação Físico – Motora (E.E.F.M.) reveste-se de enorme importância e, nos últimos anos, tem-se emprestado muita atenção a esta área, quer seja a nível planetário, quer seja a nível nacional.

Hoje, muitos estudiosos preocupam-se com o ensino desta área e, em consequência procuram fazer algo que permita a promoção da mesma e seja vista como as outras ditas académicas, isto porque todos estão cientes da sua importância e pertinência dentro do sistema escolar.

Diante de tudo o que já foi dito e na possibilidade de poder dar um contributo a bem da educação no nosso país, em geral, e no Município de São Lourenço dos Órgãos, em particular, pretendemos compreender, entretanto, porque é que *muitos professores não leccionam ou raras vezes leccionam a área da Expressão e Educação Físico – Motora.*

Para este estudo, levantamos as seguintes hipóteses:

H1 – Os professores consideram que as outras áreas disciplinares são mais importantes e, em consequência, relegam a E.E.F.M. para um outro plano;

H2 – Os professores precisam de maior e melhor apoio pedagógico, já que sentem muitas dificuldades em planificar e leccionar os conteúdos desta área disciplinar;

H3 – Escasseiam recursos, espaço e materiais, o que não permite ou dificulta o professor na leccionação desta área.

O trabalho está dividido em quatro partes:

Na primeira parte apresentamos a justificação da escolha do tema e os objectivos preconizados e que são almejados.

Na segunda parte aparecem a contextualização teórico-conceptual, em que se faz a contextualização e a definição dos conceitos. Apresentamos o Sistema Educativo (SE) Caboverdiano, o Ensino da Expressão e Educação Físico-Motora,, fazemos uma referência exhaustiva sobre a importância do ensino da E.E.F.M. e, por último, apresentamos a caracterização do objecto de estudo.

A terceira parte traz a definição da amostra, a metodologia utilizada, a apresentação e análise dos dados recolhidos junto dos professores, alunos, coordenadores pedagógicos e gestores de pólos.

A última parte tem as considerações finais com as conclusões, sugestões, limitações e recomendações.

Por último, apresentamos os anexos, com alguns gráficos e os questionários aplicados.

PARTE I – JUSTIFICAÇÃO E OBJECTIVOS DO TRABALHO

1. JUSTIFICAÇÃO

Constatamos que no Ensino Básico (EB), os professores não têm dado a devida atenção às áreas das expressões, facto que traz certamente enormes prejuízos ao processo ensino-aprendizagem e ao próprio Sistema de Ensino na sua globalidade.

Nesta óptica, pretendemos realizar um estudo no sentido de verificar este fenómeno e dar, com os resultados, um contributo para uma melhor compreensão do mesmo e também poder, eventualmente, fornecer pistas que levem à uma maior atenção em relação à área em estudo, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade do ensino e da educação, um objectivo que todos os actores educativos almejam.

Tendo em conta a importância da E.E.F.M e da sua pertinência dentro do plano curricular, pensamos que uma maior sensibilidade em relação a esta área se requer, principalmente se se pensar no desenvolvimento integral e pleno das crianças que frequentam este subsistema.

Podemos pensar que um ensino em que áreas importantes do currículo são negligenciadas, não contribui da melhor forma para o desenvolvimento de todas as facetas das crianças e no propiciar de oportunidades de exploração das suas potencialidades.

2. OBJECTIVOS DO TRABALHO

Gerais

- Conhecer as razões que estão na origem da rara ou não leccionação da Expressão e Educação Físico – Motora em São Lourenço dos Órgãos.
- Conhecer os constrangimentos existentes no ensino da Expressão e Educação Físico – Motora em São Lourenço dos Órgãos.

Específicos

- Identificar as razões que estão na origem da rara ou não leccionação desta área disciplinar em São Lourenço dos Órgãos;
- Analisar, em que medida, essas razões influenciam negativamente o ensino desta área disciplinar em São Lourenço dos Órgãos.
- Referir os constrangimentos existentes no ensino desta área em São Lourenço dos Órgãos;
- Produzir um documento que sirva de base de informação para as entidades responsáveis pela educação no nosso país.

PARTE II – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICO-CONCEPTUAL

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICO-CONCEPTUAL

1.1. Contextualização

Antes da Reforma do S.E. em Cabo Verde (1994), pouco se falava sobre as áreas das expressões e timidamente eram tratados temas que tinham a ver, de forma efectiva, com estas áreas. Ciente da importância e da pertinência de um melhor tratamento que as mesmas requerem e porque se quer mostrar que têm a mesma importância que as outras áreas ditas académicas, o Ministério da Educação propôs um desenho curricular com o propósito de lhes dar mais realce e aparência dentro do rol das áreas que iriam compor, na altura da reforma, o novo plano curricular.

Nesse âmbito e com a Reforma do S.E., deu – se ênfase às áreas das expressões e começou – se a exigir mais dos professores nestas áreas, isto porque se apercebeu da importância destas áreas no desenvolvimento harmonioso e integral das crianças.

Particularizando a questão à área em estudo, a E.E.F.M, vários teóricos defendem a necessidade da regularidade das aulas nesta área, tendo em conta que existem aspectos do desenvolvimento da criança que só podem ser exploradas e propiciadas através de aulas regulares e de uma orientação bem direccionada por parte do professor.

Nisto, Sobral F. (1988, p.43) considera que a importância da Educação Física na facilitação das aprendizagens escolares de base e na adaptação à vida escolar se traduz no importante papel dos exercícios sensoriais e motores, na construção de uma imagem corporal tão completa quanto possível, entre outras.

Bento J. (1984,p.40) afirma que a Educação Física visa desencadear nos alunos uma continuidade e progressividade de efeitos psíquicos e biológicos no interesse do seu desenvolvimento como personalidades. As aulas de Educação Física têm influências consideráveis nos resultados do ensino e na disponibilidade para a aprendizagem. O mesmo autor focou o ponto que constitui uma das minhas preocupações e que é: “ será (entenda – se Educação Física) uma actividade necessária sem qualquer sabor de incómodo, quando o professor assume conscientemente a sua responsabilidade e o dever de prestar contas.” (1984,p.152)

Pensa-se que a E.E.F.M. contribui ao mesmo nível que as outras disciplinas para a concretização dos objectivos da acção educativa. Sendo assim, seria de todo pertinente dar-lhe a mesma atenção que as outras áreas, contribuindo assim para que o nosso S.E. funcionasse como um todo e não como a simples soma das partes.

Nesta linha, poder-se-ia citar Bento J. (1984,p.106)” A integração da aula da Educação Física no ritmo diário e semanal da criança influencia consideravelmente os resultados do ensino, a disponibilidade para a aprendizagem e, sobretudo, o bem-estar corporal dos alunos”.

Nós, os actores educativos, mais do que ninguém, devemos estar cientes do desafio da instrução e da educação e para que isso se efective de facto, devemos dar o nosso melhor porque é na escola que se torna mais efectiva todo o processo de desenvolvimento da criança, desenvolvimento esse que se espera seja integral.

1.2. Definição dos Conceitos

O presente trabalho pretende dar o seu contributo para a melhoria da qualidade do Educação em Cabo Verde. Eis que se torna imperativo elucidar os conceitos de: Educação, Ensino, Educação Física, Expressão e Motricidade.

Educação

Freitas de Oliveira pensa que “a **Educação** é o desenvolvimento consciente dos homens no referente à tomada de consciência de si mesmo e de seu destino, e no preparar-se e actuar a toda hora para alcançar esse destino e no obter todos os meios para que este destino se realize”.

Ensino

Transmissão de conhecimentos, de informações ou de esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim a deter¹.

Educação Física

- Douglas, A. Define Educação Física como segmento da educação que utiliza as actividades físicas, orientadas por processos didácticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o rodeia.

- Para Brun, G., a Educação Física é uma área que interage com o ser humano em sua totalidade, englobando aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais e a relação entre eles.

Expressão

Enunciação do pensamento por meio de gestos ou palavras escritas ou faladas.²

Motricidade

Conjunto de faculdades e características psicofísicas associadas ao movimento no ser humano³.

¹ Dicionário Enciclopédico – alfa 1992

² Novo Dicionário Compacto de Língua Portuguesa – 10ª edição

³ Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa. Porto Editora 2001

CAPÍTULO II – O SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO

2.1- Generalidades

Pode-se definir o S.E. como um conjunto integrado de estruturas, meios e acções diversificadas que, por iniciativa e sob a responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares ou cooperativas, concorrem para a realização do direito à educação num determinado contexto histórico⁴.

Após a independência, o S.E. Cabo-verdiano tem conhecido um processo de construção, afirmação e aperfeiçoamento, quer em termos de medidas de política, quer no que respeita à sua configuração normativa e orgânica, quer ainda em termos de funcionamento e gestão.

As alterações de fundo não se devem fundamentalmente à passagem da Iª à IIª República, mas sim a um esforço de adequação permanente do ensino às exigências decorrentes de uma sociedade em rápidas e profundas mutações. As principais medidas e inovações introduzidas no ensino após os anos 90, já tinham sido concebidas, aprovadas ou mesmo ensaiadas antes, havendo assim, uma evolução natural, praticamente sem rupturas.

Portanto, não é de negar que, com o advento do multipartidarismo, consumou-se a separação partido/estado, adaptando-se o funcionamento do Estado e, por consequência, do S.E. à circunstância de Cabo Verde passar a ser um “Estado de Direito Democrático”, cuja actuação se processa na base instituída por órgãos de soberania saídos de eleições pluralistas.

⁴ Manual de Planeamento e Gestão de Instituições Educativas. Esta definição de SE é construída a partir dos elementos conceptuais constantes da Lei de Bases do Sistema Educativo Português.

Assim, em 1994, dá-se a reforma do S.E. e, logicamente, há uma nova estruturação e organização do sistema reformado.

O S.E. está estruturado e organizada da seguinte forma⁵:

- Compreende os subsistemas da educação pré-escolar, da educação escolar, da educação extra-escolar complementados com actividades de animação cultural e desporto escolar numa perspectiva de integração.
- A educação pré-escolar visa uma formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas da família.
- A educação escolar abrange os ensinos básicos, secundário, médio, superior e modalidades especiais de ensino.
- A educação extra-escolar engloba as actividades de alfabetização, de pós-alfabetização, de formação, de formação profissional e ainda do sistema geral de aprendizagem, articulando-se com a educação escolar.

2.2- O Ensino Básico

2.2.1. Organização segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo.

A Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano (L.B.S.E.) define os princípios fundamentais da organização e funcionamento do S.E., nele se incluindo o ensino público e o particular.

Segundo este documento, “o S.E. abrange o conjunto das instituições de educação que funcionem sob a dependência ou supervisão do Estado, assim como as iniciativas educacionais levadas a efeito por outras entidades.”

⁵ In “Lei da Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano” (Lei nº 103/III/90, de 29 de Dezembro, com alterações introduzidas pela Lei nº 113/V/99, de 18 de Outubro).

O Ensino Básico (E.B) constitui um ciclo único e autónomo. É universal, obrigatório e gratuito, ou seja, todos têm o direito a esse subsistema e são obrigados a frequentá-lo gratuitamente.

As crianças que completem seis anos até 31 de Dezembro do ano da matrícula e que tenham frequentado um jardim infantil por dois anos ou que completem sete anos até 31 de Dezembro do ano da matrícula serão admitidas.

De acordo com a L.B.SE. Cabo-verdiano, o EB terá uma duração de seis anos de escolaridade, divididos em três fases, cada uma com dois anos de duração. A primeira abrange actividades propedêuticas e de iniciação, a segunda é de formação geral e a última visa o alargamento e aprofundamento de conteúdos, com vista a elevar o nível de instrução.

A Unidade Curricular e Integração disciplinar são os princípios estruturais do currículo do EB, onde as três fases serão asseguradas num regime de monodocência⁶, ministrados em escolas denominadas Escolas Básicas, com reforços da componente artística.

Ainda deve-se, segundo a Lei de Bases, nas Escolas Básicas, desenvolver actividades que sejam predominantes no meio onde se insere.

2.2.2. O Plano Curricular

A portaria nº 53/93 de 06 de Setembro, o Plano Curricular do EB⁷, foi desenvolvida com o propósito de se conseguir que congregue as seguintes características:

- Se apresente como plano sequencial de ensino com a duração de seis anos, articulando verticalmente, de modo a constituir um ciclo único e horizontalmente, no sentido de assegurar a maior integração possível dos conteúdos;
- Evite, dentro do possível, dispersão de matérias, privilegiando áreas disciplinares em vez de disciplinas, indo ao encontro da visão integrada do mundo que a criança deste nível etário possui e, simultaneamente, facilitando a leccionação por parte do professor;
- Invista, fortemente no desenvolvimento pessoal e social da criança, privilegiando o

⁶ Monodocência - um único professor assegura as aulas de todas as disciplinas do Plano Curricular do Ensino Básico.

⁷ Plano Curricular do EB em Cabo Verde – Portaria nº 53/93 de 06 de Setembro.

desenvolvimento afectivo e motor em paralelo com o desenvolvimento cognitivo, assumindo a área das expressões um papel de relevo, relativamente às áreas mais “académicas” do currículo;

- Procure a alternância de matérias que requeiram, fundamentalmente, um esforço cognitivo, com as actividades que permitem o movimento e a expressão, revestindo um carácter lúdico, e proporcionem pausas entre as primeiras.

O Plano Curricular integra as seguintes áreas disciplinares:

- A Área da Língua Portuguesa;
- A Área de Matemática;
- A Área das Ciências Integradas;
- A Área das Expressões.

De acordo com o Plano Curricular, as áreas das expressões visam um desenvolvimento harmonioso da criança de um ponto de vista físico, sócio-emocional e criativo. Aí também estão definidas as cargas horárias e os respectivos regimes de leccionação, que se apresentam no mapa em baixo⁸.

Quadro nº 1 – Carga Horária do Ensino Básico em Cabo Verde

Áreas disciplinares	Horário Semanal		
	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
Língua Portuguesa	5h e 50 min	5h e 50 min	5h e 15 min
Matemática	5h e 50 min	5h e 50 min	5h e 15 min
Ciências Integradas	3h e 20 min	4h	4h e 30 min
Expressão e Educação Plástica	1h e 20 min	1h e 20 min	2h e 30 min
Expressão e Ed* Musical/Dramática	1h e 20 min	1h e 20 min	1h e 45 min
Expressão e Educação Física-Motora	1h e 40 min	1h e 40 min	2h

* - Educação.

⁸ Plano Curricular do EB em Cabo Verde – Portaria nº 53/93 de 06 de Setembro.

Por este trabalho se tratar do Ensino da E.E.F.M. torna-se de relevância incontestável falar das aptidões na área atrás mencionada e que são, a saber⁹:

- Domina certas capacidades físicas (condicionais) e motoras (coordenativas) considerando o nível de exigência em função da idade e do género;
- Realiza e combina habilidades motoras fundamentais de natureza postural (equilíbrios e movimentos segmentares), de deslocamento e da manipulação de objectos;
- Realiza destrezas elementares no solo e com aparelhos;
- Cooperar com os companheiros em situação de jogo colectivo simplificado ou em actividades desportivas introdutórias, utilizando um nível de jogo de acordo com os elementos regulamentares e técnico-tácticos;
- Participa em pequenas coreografias com adequado sentido rítmico e técnico na expressão do movimento;
- Domina a execução técnica elementar da corrida, dos saltos e lançamento e revela capacidades de orientação em percursos da natureza.

2.2.3. As atribuições do Gestor de Pólo a nível pedagógico

Aos gestores de pólos, compete-lhes assegurar a gestão Administrativa e Pedagógica da instituição educativa, ou seja, dos Pólos Educativos sob sua gestão. A eles, a nível pedagógico, estão incumbidos (segundo o Decreto Lei nº 77/94 de 27 de Dezembro):

- Efectuar visitas de supervisão às salas de aula;
- Criar condições para a efectivação do apoio pedagógico aos professores; coordenar o Núcleo Pedagógico do Pólo.

⁹ Plano Curricular do EB em Cabo Verde – Portaria nº 53/93 de 06 de Setembro.

2.2.4. As atribuições do Coordenador Pedagógico.

As atribuições dos Coordenadores Pedagógicos são eminentemente de carácter pedagógico (Decreto-Lei nº 78/94 de 27 de Dezembro) e consubstanciam-se no seguinte:

- Submeter à aprovação do Delegado do Ministério da Educação no Município: O plano anual da acção pedagógica e o relatório anual de actividades pedagógicas;
- Cooperar com os serviços centrais do Ministério da Educação e com o Instituto Pedagógico na implementação de acções de formação, apoio e orientação pedagógica dos professores;
- Colaborar com os núcleos pedagógicos;
- Promover acções de formação para os professores, com vista ao aperfeiçoamento das suas competências profissionais nos vários domínios de sua actividade;
- Incentivar os docentes à autoformação e inovação pedagógicas;
- Participar na elaboração das provas de avaliação;
- Controlar e acompanhar a evolução do processo ensino - aprendizagem e propor medidas para a correcção das deficiências detectadas;
- Implementar a produção de materiais didácticos;
- Incentivar a realização de jornadas pedagógico-didácticas e o intercâmbio de experiências com outras unidades pedagógicas nacionais e estrangeiras;
- Visitar as escolas, inventariar as dificuldades de carácter pedagógico – didáctico e científico e as deficiências de aprendizagem dos alunos e promover formas de superação dessas falhas;
- Cooperar com a Inspeção Escolar na supervisão do cumprimento dos programas e orientações emanadas superiormente;
- Manter relações de cooperação com o Instituto Pedagógico e outros centros de formação em áreas afins.

2.2.5. As atribuições do Núcleo Pedagógico.

O Núcleo Pedagógico, órgão constituído por um grupo de professores, de acordo com o Decreto-lei nº 77/94 de 27 de Dezembro, tem como atribuições:

- Promover o debate, entre os docentes do núcleo, de assuntos de natureza pedagógica e didáctica;
- Coordenar as reuniões por ano de escolaridade;
- Promover acções de recuperação para os alunos com maiores dificuldades de adaptação escolar;
- Promover a confecção de materiais didácticos;
- Coadjuvar os Coordenadores Pedagógicos;
- Promover a divulgação e troca de informações sobre os assuntos de interesse para o núcleo.

CAPÍTULO III – O ENSINO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA NO ENSINO BÁSICO

3.1. Os Objectivos do ensino da E.E.F.M.

A E.E.F.M. estabelece um quadro de relações com as outras áreas do currículo e o essencial do valor pedagógico dessas relações reside nos aspectos particulares desta área, materializado num conjunto de contributos e riquezas específicas que só podem ser promovidos por esta área.

Nesse óptica, Brun, G. considera particularmente importante combater o analfabetismo motor, que deverá estar erradicado no fim do ensino obrigatório, a partir da progressiva integração de um conjunto de atitudes, capacidades, conhecimentos e hábitos no âmbito da área.

Com um programa único para todo o país, a gestão dos mesmos deve ser feita de acordo com as necessidades dos alunos e a realidade local, complementando assim e adaptando o currículo instituído, por forma a melhor cumprir com os objectivos desta área em particular e da educação no geral.

O termo objectivo reveste o aspecto final, o alvo, a intenção, aquilo que se quer alcançar, isto é, tudo o que tende para uma acção de formação. É através dele que se dá uma direcção à acção pedagógica.

A E.E.F.M compreende objectivos de natureza biológica e sócio-cultural. O documento orientador¹⁰ da acção pedagógica do professor apresenta:

- Objectivos de natureza biológica.

- a. Solicitação do aparelho respiratório, cardio-vascular, osteo-articular e neuro-muscular;
- b. Aquisição de atitudes posturais ajustáveis a diversas situações;
- c. Conhecimento do esquema corporal, simetria e lateralização;
- d. Coordenação geral e manual, assim como o domínio do equilíbrio estático e dinâmico;
- e. Desenvolvimento da estrutura e organização do sentido rítmico (percepção espacial e temporal);
- f. Aquisições de habilidades motoras básicas e específicas (de estabilidade, locomoção e manipulação).

- Objectivos de natureza sócio-cultural

- a. Favorecer a integração em grupos através de situações informais, de cooperação e de cooperação-oposição;
- b. Assimilar as características das práticas lúdicas, motoras e desportivas tradicionais e populares;
- c. Adquirir uma cultura desportiva básica de acordo com as praticas institucionalizadas de referência regional, nacional e universal.

¹⁰ Programa da área da Expressão e Educação Físico-motora do EB da República de Cabo Verde

3.2. Os principais temas e conteúdos programáticos

O programa desta área permite atingir os objectivos preconizados, isso se as actividades propostas forem levadas a cabo e se forem complementadas com outras, cabendo ao professor a perícia e audácia suficientes na escolha e selecção das actividades que melhor respondam às necessidades e anseios dos alunos e da sociedade, de acordo com os meios disponíveis.

Esses tais objectivos deverão convergir para um desenvolvimento harmonioso e integral da criança, através da sua realização como pessoa e dentro da sociedade onde se encontra inserida. Claro está que isso só se torna possível, se a criança for orientada no sentido de se empenhar no seu bem-estar físico, social e mental.

Quadro nº 2 - Os principais blocos e conteúdos programáticos¹¹.

	1ª Fase (1º e 2º anos)	2ª Fase (3º e 4º anos)	3ª Fase (5º e 6º anos)
Domínio do Corpo	-Esforço Físico -Ajustamento Postural -Percepção Espacial -Percepção Temporal	-Esforço Físico -Ajustamento Postural -Percepção Espacial -Percepção Temporal	-Capacidades Físicas
Ginástica	-Equilíbrio -Deslocamentos -Manipulação	-Equilíbrio -Deslocamentos -Manipulação	-Sem aparelhos (a solo) -Com aparelhos
Jogos	-Recreativos -Tradicionais -Perceptivo-Motores	-Com bola -De raquetes	-Basquetebol (Introdução) -Voleibol (Introdução) -Andebol (Introdução) -Futebol (Introdução) -Ténis (Introdução)
Dança	-Jogos Cantados e lengalengas -Jogos Rítmicos -Jogos de Expressão e Movimento	-Jogos Cantados e lengalengas -Jogos Rítmicos -Jogos de Expressão e Movimento	-Danças populares e tradicionais -Jogos Rítmicos -Dança
Atletismo (Ar Livre)	-Corridas -Saltos -Lançamentos -Percursos de Orientação	-Corridas -Saltos -Lançamentos -Percursos de Orientação	-Corridas -Saltos -Lançamentos -Percursos de Orientação

Detalhando esses blocos e os respectivos conteúdos programáticos, pode-se assim considerar:

¹¹ Do programa da área da Expressão e Educação Físico-motora do EB da República de Cabo Verde.

- a) Domínio do Corpo – trata-se de experiências que favorecem as aquisições essenciais e, na 3ª fase, o desenvolvimento de capacidades físicas e motoras como suporte aos desempenhos motores específicos;
- b) Ginástica – trata-se de acções que solicitem que o movimento seja pensado, interiorizado e expresso como resposta a uma situação. O domínio progressivo das habilidades motoras, conduzirá junto com as estruturas do solo, já na 3ª fase, a progressões genéricas de domínio de perícias com aparelho, próprias da iniciação à ginástica;
- c) Jogos – desenvolvem-se acções em que a criança esteja predominantemente virada para tudo o que lhe é exterior. Isto tudo deverá criar, na 3ª fase, as condições e adaptação a jogos desportivos, aperfeiçoando os dados técnicos, tácticos e regulamentares introdutórios às modalidades;
- d) Dança – orienta-se por acções que favorecem a vivência interior pela expressão corporal;
- e) Ar Livre – propõe acções de descoberta do meio físico e ambiental através de exploração de situações em espaços naturais. Admite-se, na 3ª fase, a possibilidade de domínio da corrida de precisão, de saltos fundamentais e de obstáculos e dos percursos de orientação.

3.3. Organização/Funcionamento

O programa da E.E.F.M., na sua estrutura, identifica os blocos de intervenção e os objectivos genéricos. Embora sendo um documento orientador e norteador do trabalho do professor, este deverá procurar desenvolver e adaptar as sugestões de actividades às características da sua escola, dos seus alunos e da comunidade.

Por outro lado, existe um guia¹² que procura explicar com maior pormenor a composição desse programa e de como levar os alunos a atingir os objectivos propostos.

¹² Este guia propõe actividades de forma mais detalhada, em relação ao programa, revelando-se como um excelente apoio aos professores.

Realça-se que as actividades estão agrupadas em cinco blocos e que os conteúdos (temas) estão divididos por fases. As actividades dentro de cada fase devem ser desenvolvidas de forma progressiva, no intuito de propiciar um maior desenvolvimento às crianças.

A aplicação do programa deverá ser de todo flexível, em função das condições do espaço, dos materiais de que o professor disponha e do nível de desempenho e anseio dos alunos e da comunidade.

Nesta lógica, Bento J. (1988,p.122) considera “A existência, o estado e o número de instalações, de locais e materiais desportivos desempenham também um papel importante (...) as condições materiais desfavoráveis dificultam uma realização satisfatória da aula e exigem um maior grau de competência do professor.”

Ademais, pensa-se que, o bloco domínio do corpo deverá ser considerada na primeira fase da aula de E.E.F.M., seja qual for o tema ou assunto a ser desenvolvido, isto porque afigura-se como fundamental na formação motora dos alunos, pelo que se sugere uma referência permanente no trabalho com os alunos.

A exploração dos outros blocos não têm uma ordenação fixa, cabendo ao professor, em função das condições do meio e do desempenho, anseio e necessidades patenteadas pelos alunos, organizar esse processo, esforçando-se para que ele seja, o mais produtivo possível e que esteja ao encontro dos objectivos propostos pelo programa.

Em princípio, sugere-se que as lições sejam alternadas segundo a área considerada e respectiva temáticas. O professor deverá efectuar um plano em função do conjunto de elementos que tem disponíveis.¹³

Esse plano deverá ser feito após a inventariação dos materiais existentes, dos que a escola pode adquirir ou produzir e das necessidades dos alunos, bem como do espaço disponível para a execução das aulas. A iniciativa da elaboração desse documento deve ser do colectivo dos professores, por forma a tirar o máximo das sinergias que se possa juntar.

Por isso, Bento J. (1998,p.13) afirma “o plano é um modelo racional, um meio de reconhecimento antecipado e de regulação do comportamento actuante, assumindo as funções de:

Motivação e estimulação, orientação e controlo, transmissão de vivências e experiências e racionalização das acções. Entre estas, o ponto fulcral reside nas funções de orientação e controlo e na de racionalização.”

¹³ Guia do professor da área das Expressões no Ensino Básico da República de Cabo Verde

CAPÍTULO IV – IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO – MOTORA.

Segundo Brun , G., como Educação Física, as origens mais remotas da história falam de 3000 A. C. lá na China. Um certo imperador guerreiro, Hoang Ti, pensando no progresso do seu povo pregava os exercícios físicos com finalidades higiénicas e terapêuticas além do carácter guerreiro.

Saavedra, A. (s/d,p.111), apresenta a Educação física em diferentes épocas históricas em que podemos verificar o seu evoluir positivo. Segundo este autor, na Sociedade Primitiva, as actividades físicas tinham carácter utilitário, lúdico ou guerreiro.

Enquanto isso, na Antiguidade a formação física era parte integrante do S.E., que em determinadas épocas visa a preparação militar. Também praticava-se ginástica natural, preventiva e higiénica sob influência médica.

Continuou a evoluir a prática de exercícios físicos na Idade Média, chegando à Época Moderna em que os pedagogos humanistas tentaram integrar a Educação Física em algumas escolas.

De acordo com Moraes, L. C., desde a década de 80, principalmente, a preocupação com um *estilo de vida* saudável levou a Educação Física a ser requisitada de maneira mais geral; o que por sua vez provocou uma maior aproximação quanto a ciência do que antes era uma técnica de origens não-científicas, e uma maior necessidade de qualificação por parte dos profissionais da área.

Tendo em conta que a E.E.F.M. tem o objectivo de garantir um nível elevado de formação básica, em que se deve ter em conta a vertente pedagógica, psicológica, biológica, neurofisiológica, biomecânica, bioquímica e movimento, é de todo pertinente e necessário falar da importância desta área disciplinar, ajudando assim a clarificar a sua pertinência,

essencialmente a três níveis: sua importância para o desenvolvimento da criança, para as outras áreas curriculares e no cumprimento dos objectivos do E.B.

4.1. Importância da E.E.F.M. para o desenvolvimento da criança

A inteligência, para Piaget, é a resultante (e o resultado) da experiência do indivíduo; é através da experiência (como acção e movimento) que o indivíduo simultaneamente incorpora o mundo exterior e o vai transformando.¹⁴

Fonseca V. e Mendes N. (1988,p.47), consideram que a coordenação do sistema sensório-motor é a primeira demonstração de inteligência humana. Segundo os mesmos autores, organizando e (re)combinando movimentos, a criança integra e transforma o mundo.

Segundo Vygotsky, citado por Fonseca V. e Mendes N. (1988,p.236), “ as capacidades psicológicas da criança desenvolvem-se através das actividades motoras (práticas) de relação com o mundo dos objectos materiais e com o mundo social.” Para o mesmo pensador, isso mostra que por meio da actividade motora a criança vai construindo um mundo mais complexo, vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico.

Durante o período escolar, as capacidades motoras das crianças continuam tipicamente a desenvolver-se. As crianças nesta fase tornam-se mais fortes, mais rápidas e melhor coordenadas. Conseguem retirar muito prazer do facto de experimentar o corpo e aprender novas competências¹⁵.

A Saúde é uma das mais antigas preocupações, tanto da Educação Física moderna como das práticas remotas do exercício físico.

Quanto a isso, Sobral F. (1988,p.36) lembra: “Aristóteles já recomendava a ginástica como meio de formar o corpo... e a medicina na Antiguidade foi pródiga em recomendações terapêuticas que prescreviam o exercício como remédio indispensável.”

¹⁴ Fonseca V. e Mendes N. Escola, Escola, Quem és tu?

¹⁵ O Mundo da Criança. 8ª Edição. Papalia, Olds, Feldman.

À luz dos novos conhecimentos do campo da biologia e psicologia humanas, a saúde passou a ser entendida não somente como a ausência de doença, mas como o estado de bem-estar geral, pelo que a E.E.F.M. desempenha um papel importante, mormente no propiciar duma plena disponibilidade das faculdades orgânicas e mentais.

A propósito disto, Fonseca V. e Mendes N. (1988,p.24) lembra Wallon “ a psicologia terá de unir o orgânico ao psíquico, a alma ao corpo (...)”

Para além disso, é importante, numa visão filosófica, incluir a prática do exercício físico na nossa concepção de vida e numa prática para sempre. A E.E.F.M deverá poder educar o indivíduo para a prática do exercício físico mesmo na presença de doenças. Este tem-se revelado como um precioso coadjuvante das terapêuticas adoptadas, para além dos benefícios de fórum psicológico. Sobral F. (1988,p.39) considera que “uma mente sã num corpo enfermo não se abandona à inactividade.”

À E.E.F.M cabe-lhe o papel de orientar as crianças na ocupação dos seus tempos livres para a prática de jogos e desportos num ambiente de convívio, reforçando assim as relações sociais, bem como fornecer técnicas e outros conhecimentos que possibilitem e facilitem a inserção das crianças em actividades de recreação lúdica e desportiva. Ainda, deverá orientar a criança para a prática desportiva no presente e no futuro e poder ensinar os requisitos básicos impostos pela prática das diversas modalidades desportivas.

A actividade física deve, também poder, no domínio da expressão estética, levar a criança a desenvolver capacidades de comunicação gestual e adquirir uma linguagem corporal variada, capaz de exprimir diversas situações pedagógicas. Isto pode ser conseguido em domínios como a dança e a mímica, entre outros.

Um papel muito importante está reservado à E.E.F.M em habilitar de novo as crianças diminuídas por qualquer motivo para os gestos que lhes são naturais, por exemplo, na reeducação funcional da atitude, na recuperação muscular e neuromotora, na recuperação pós-cirúrgica, na adaptação dos amputados às próteses, na prática desportiva quando são diminuídos físicos, entre outras. Não podemos esquecer o papel importantíssimo de um trabalho especializado e das técnicas mais sofisticadas, mas isso não pode fazer esquecer a relação pedagógica professor – aluno.

Às crianças com necessidades educativas especiais, a E.E.F.M.¹⁶ deverá ajudar a:

¹⁶ Texto adaptado de “Introdução à Educação Física” do autor Francisco Sobral. Neste campo, a E.E.F.M procura, em conjunto com as outras disciplinas, cumprir as finalidades gerais da Educação Especial.

- Desenvolver as potencialidades físicas e intelectuais das crianças portadoras de deficiência;
- Desenvolver as faculdades de comunicação e facilitar a integração da criança portadora de deficiência no meio familiar, escolar e social;
- Promover a autonomia do indivíduo dentro das limitações impostas pela deficiência.
- Facilitar a aquisição da estabilidade emocional;
- Preparar a criança portadora de deficiência para uma formação profissional adequada às suas capacidades.

Para além dos aspectos sociais, mentais e orgânicos, a E.E.F.M. desempenha um papel importante e insubstituível na estabilidade emocional e afectiva, orientando a criança portadora de deficiência na descoberta e uso do seu corpo.

Numa visão global, pode-se dizer que a E.E.F.M. é importante, por um lado, na formação corporal e, por outro, no desenvolvimento funcional.

O campo da formação geral visa o desenvolvimento harmonioso do corpo, acompanhando o processo de crescimento da criança, prevenindo os desvios consequentes da doença ou de posturas nocivas, corrigindo, na medida do possível, as malformações congénitas e favorecendo a posse de uma constituição robusta dentro das características morfológicas próprias de cada indivíduo.

Assim, Ajuriaguera citado por Fonseca V. e Mendes N. (1988,p.69), considera “a evolução da criança é sinónimo de consciencialização e conhecimento cada vez mais aprofundado do seu corpo. É com o corpo, diz este autor, que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza toda a sua personalidade.”

O desenvolvimento funcional visa a melhoria das funções orgânicas, ampliando o potencial fisiológico do indivíduo, aumentando a resistência à fadiga e aos agentes agressores do equilíbrio orgânico e favorecendo uma sensação de bem-estar geral e a disposição para a actividade.

Voltando novamente às especificidades da área em estudo, pode-se afirmar que existem períodos durante os quais é mais favorável a treinabilidade e desenvolvimento de uma determinada capacidade motora. Isto é, a criança ao ser submetido durante esses períodos favoráveis, a estímulos específicos para o desenvolvimento de uma determinada capacidade motora, obtém uma adaptação muito mais intensa do que em qualquer outro período. Esses períodos são designados por “Fases Sensíveis”.

Para optimizar os resultados da actividade física orientada na escola, torna-se necessário conhecer os períodos correspondentes a cada uma dessas fases e que o professor saiba escolher os meios e métodos mais eficazes e adequados ao desenvolvimento de cada uma das capacidades. É preciso que se oriente, o quanto possível, pela idade biológica e não pela cronológica, e ainda se tenha em consideração a diferença existente entre os dois géneros.

É preciso também levar em conta que o facto de uma faixa etária estar em fase sensível só para algumas capacidades não implica que se treinem somente essas capacidades. A exercitação deverá incidir mais sobre essas capacidades, mas todas devem ser exercitadas, ainda que com menor incidência.

Do quadro-resumo¹⁷ a seguir, pode-se concluir que as fases sensíveis para o desenvolvimento das capacidades estão situadas, maioritariamente, dentro da faixa etária de frequência do EB, pelo que, uma vez mais, se requer mais atenção à E.E.F.M. nas nossas escolas do EB.

¹⁷ Comunicação do Professor Afonso Carvalho no I Congresso Científico Luso-Espanhol de Atletismo. 17-20 de Novembro de 1988. Lisboa – Portugal.

Quadro nº 3 – Fases sensíveis para o desenvolvimento de algumas capacidades.

Capacidades	Faixa Etária
Capacidades Coordenativas	Dos 7 até 10-11 anos para meninas e até 12 anos para rapazes.
Velocidade de Reacção, Velocidade de Execução de Movimentos com elevada frequência.	Dos 7 aos 11-12 anos para ambos.
Flexibilidade Passiva	Dos 4-5 anos até 11 anos nas meninas e até 12-13 anos nos rapazes.
Capacidade de Aprendizagem das Habilidades Motoras e Desportivas	Dos 8 anos até 10-11 anos e entre 13 e 14 anos nas meninas. Dos 8 anos até 12-13 anos e dos 15 até 17 anos nos rapazes.
Flexibilidade Activa	Dos 8 anos até 11-12 anos nas meninas e até 12-13 anos nos rapazes.
Força Rápida e Resistência	Dos 8 anos até 13-14 anos nas meninas e até 15 anos nos rapazes.
Velocidade Acíclica, Velocidade Máxima de Locomoção e Aceleração	Dos 8 anos até 11-12 anos nas meninas e até 14-15 anos nos rapazes.
Resistência Aeróbica	Dos 11 até 13 anos nas meninas. Dos 12 até 14 anos nos rapazes.
Força Máxima	Dos 11 até 12 anos nas meninas. Dos 12 até 15 anos nos rapazes.
Resistência Anaeróbica	Dos 11 anos até à juventude nas meninas. Dos 12 anos até à juventude nos rapazes.

Torna-se relevante referir que a actividade física não pode assentar sobre um entendimento funcionalista, perante a qual, a sua simples prática suscitaria automaticamente efeitos positivos. É nesta base que Constantino (1999,p.60) defende “A existência de programas de actividades físicas... deverão obedecer a uma construção racional, assente em normas, regras, factores que suscitem o aperfeiçoamento corporal”. Enquanto isso, o professor deverá ter capacidades técnico-científicas e pedagógico-didácticas, para que possa conduzir as

suas aulas de melhor forma e poder, assim, promover a saúde nos seus alunos através da prática da actividade física.

4.2. Importância da E.E.F.M. para as outras áreas curriculares.

Para Brun, G., actualmente, a segmentação do saber é considerada um dos maiores problemas educacionais. Os conteúdos são divididos por disciplinas ou áreas disciplinares, o que torna muito difícil para o educando relacionar os saberes, compreendendo-os como segmentos de um todo. Para resolver esse problema, tem-se investido em trabalhos conjugados que visam a integração entre os conteúdos específicos das diversas disciplinas. A E.E.F.M., como área disciplinar do EB, também pode contribuir como as outras áreas num processo multidisciplinar.

Facilita também a mobilização de saberes diversos para a resposta criativa a situações/tarefas novas, e portanto o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Enquanto área vocacionada à expressão livre, tem uma função terapêutica inerente à aceitação, valorização e organização dos saberes e modos de sentir e reagir de cada um. Promovem igualmente a aprendizagem de saberes sobre a relação de cada criança com os outros e o mundo que nos rodeia.

Poderá servir perfeitamente como complemento e reforço para as outras áreas, quer seja através de actividades lúdicas, jogos, etc., quer através do estímulo à criatividade e à expressão livre dos sentimentos, pensamentos, imaginação, ideias, etc.

4.3. Importância da E.E.F.M. no cumprimento dos objectivos do Ensino Básico.

A Educação deve ser entendida como uma prática global em que todos os aspectos (corporais, intelectuais, morais, cívicos, estéticos e profissionais) deverão ser contemplados a fim de obter a formação global do indivíduo.

Relativamente a isto, Saavedra A. (s/d,p.21) considera: “Todo o processo educativo deve dirigir-se à totalidade do indivíduo, ao pleno desenvolvimento de todas as capacidades físicas

e mentais”. Para o mesmo autor, a E.E.F.M. é um processo pedagógico no qual se desenvolvem as qualidades físicas, se melhoram as funções sanguíneas e respiração e se garantem a saúde e beleza física do indivíduo através da educação.

De acordo com o programa, o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade artísticas, das qualidades físicas em ordem a possibilitar bem estar mediante o aperfeiçoamento psicomotor e o desenvolvimento desportivo, aliados ao conhecimento, apreço e respeito pelos valores que consubstanciam a identidade cultural nacional, são as traves mestras da área das expressões.”¹⁸

Segundo o mesmo, o desenvolvimento e controlo físico-motor e o equilíbrio emocional que a E.E.F.M. proporcionam são bases indispensáveis a qualquer aprendizagem, facilitando a progressão em actividades que exijam maior capacidade de concentração.

É sabido, hoje, que o sucesso escolar está condicionado pela adaptação à vida escolar. A criança, ao chegar à escola, irá deparar com mudanças radicais no seu ritmo e hábito de vida, desde as horas de dormir e acordar ao alargamento do seu mundo físico e à introdução de regras e princípios de trabalho, quando até então só conhecia jogos e brincadeiras. Cabe à área de E.E.F.M. propiciar actividades físicas que tenham em consideração o novo regime a que está sujeita a criança, sob pena de ficar comprometida todo o trabalho no EB.

Como referido atrás, Sobral (1988, p.43) considera que “A importância da Educação Física na facilitação das aprendizagens escolares de base e na adaptação à vida escolar se traduz no importante papel dos exercícios sensoriais e motores, na construção de uma imagem corporal tão completa quanto possível, no jogo e na formação de uma boa atitude que facilite o trabalho do aluno.”

Esta área estimula a criatividade. A criatividade é importante na educação porque o mundo actual em que os alunos vivem é cada vez mais complexo, necessitando de uma abordagem criativa para a resolução dos problemas existentes e não de uma grelha de ferramentas pré-estabelecidas para enfrentar a vida. A criatividade conduz a mais criatividade, mais possibilidades, mais desafios e mais soluções.

A inclusão e a criatividade, são elementos essenciais às aulas de E.E.F.M. Eles contribuirão substancialmente, na formação geral dos alunos, auxiliando, portanto, no entendimento da importância da cidadania. Esta, por sua vez, possibilitará que,

¹⁸ Programa da área da Expressão e Educação Físico-Motora do EB da República de Cabo Verde.

posteriormente, aqueles alunos sejam cidadãos mais íntegros, colaborando na formação de uma sociedade mais justa.

Esses propósitos contribuem, e de que maneira, para o cumprimento das finalidades do EB no nosso país, numa altura em que se fala tanto na crise de valores e da necessidade de uma educação para a cidadania mais efectiva.

Aliás e pelo referido atrás, poderá constituir-se num verdadeiro e importante auxiliar para que os objectivos das outras disciplinas ou áreas disciplinares possam ser alcançados e, em consequência, os objectivos da acção educativa numa forma geral.

CAPÍTULO V – CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

5.1. Caracterização do Município

O novel Município de São Lourenço dos Órgãos, criado pela lei nº 64/IV/2005, de 09 de Maio, está situado no coração da ilha de Santiago, tem a norte São Salvador do Mundo, a sul São Domingos, a oeste Ribeira Grande e a leste Santa Cruz. De acordo com os dados do último censo, realizado no ano 2000, abriga 8903 habitantes, que ocupam uma área de 39,9 km², contando deste modo com uma densidade populacional de 215 habitantes/ km². Trata-se de um Município em que a maioria da população é jovem (62%).

A vila de João Teves, sede do Município, abriga o maior número da população, seguindo-se importantes comunidades rurais como São Jorge, Boca Larga, Pico de Antónia, Montanha, Órgãos Pequeno, Mercado e Levada/Achada Costa.

Município tipicamente rural, São Lourenço dos Órgãos tem na agricultura e pecuária a sua base económica, aparecendo o comércio em terceiro lugar.

De acordo com os resultados do QUIBB (Questionário Unificado dos Indicadores Básicos de Bem Estar), no que respeita à Educação, a taxa de Alfabetização das pessoas dos 15 aos 49 anos é de 93,3% e dos 15 aos 24 anos é de 98,9%.

5.2. Caracterização das escolas do Ensino Básico do Município.

Ainda, de acordo com o QUIBB, o nível de satisfação com os serviços de Educação prestados no EB é de 95,9%. Das crianças que frequentam o EB, 93,9% chegam à escola em menos de 30 minutos. A taxa de abandono no EB é das mais baixas do país, situada em 9,4%.

De acordo com dados da Delegação¹⁹ do Ministério da Educação e Ensino Superior no Município de Santa Cruz, no EB, o Município de São Lourenço dos Órgãos comporta um corpo docente de 72 professores, incluindo gestores e coordenadores, sendo vinte e nove (29) com formação do Instituto Pedagógico, vinte e seis (26) com a 1ª fase da Formação em Exercício de Professores, nove (9) com o 12º ano de escolaridade e sem formação pedagógica e seis (6) com o 12º ano incompleto também sem formação pedagógica.

Os dados relativos ao corpo discente apontam para um total de 1502 alunos no presente ano lectivo, distribuídos pelas dez (10) escolas existentes no Município.

Existem dez (10) escolas agrupadas em cinco (5) Pólos Educativos, com os pólos a albergar de uma a três escolas, a saber:

Pólo de João Teves.

Situada na vila com o mesmo nome, é o único pólo constituído por uma única escola. Aí lecciona-se todas as classes do E.B. (um total de 281 alunos distribuídos por 11 turmas e entregues a 11 professores), só no período da tarde, por causa da coabitação com o destacamento local da Escola Secundária de Santa Cruz. A escola possui uma placa desportiva e um amplo espaço de recreio, para além de estar junto do polivalente pertencente à comunidade local

Pólo de Mercado

Situada na localidade de Mercado, funciona com um total de 128 alunos, 6 turmas e 6 professores e tem como satélite a escola de Pico de Antónia (estudam aí 130 crianças, sob a responsabilidade de 6 professores distribuídos em 6 turmas). Em ambas as escolas lecciona-se todos os anos do E.B. Realça-se que na localidade onde fica situada a escola satélite não existe nenhum espaço com mínimas condições para a leccionação da E.E.F.M. A escola de

¹⁹ Serviço desconcentrado do Ministério da Educação em todos os Municípios do país.

Mercado localiza-se ao lado do polidesportivo da comunidade e esta infra-estrutura encontra-se disponível à utilização por parte dos professores.

Pólo de São Jorge

Localiza-se na localidade de São Jorge. Comporta um corpo discente de 371 crianças, distribuídas por 14 turmas sob o comando de 14 docentes. Tem como satélite a escola de Longueira (aí estudam 62 alunos em 4 turmas, entregues a 4 professores). No pólo lecciona-se todos os anos do E.B, enquanto que na escola satélite os alunos estudam até ao 4º ano. Na localidade onde fica situada a escola satélite não existe nenhum espaço adequado para a leccionação da E.E.F.M., enquanto que o pólo tem um espaço próprio com mínimas condições e que permite a leccionação da E.E.F.M. Realça-se que, em termos do número de professores e alunos, é o maior pólo do Município.

Pólo de Órgãos Pequeno

Localizada na localidade de Órgãos Pequeno (com 148 alunos, 6 turmas e 6 professores), tem como satélite a escola de Levada, onde estudam 57 alunos em 4 turmas com 4 professores. No Pólo lecciona-se todos os anos do E.B, enquanto que na escola satélite os alunos estudam até ao 4º ano. Na localidade onde fica situada a escola satélite não existe nenhum espaço adequado para a leccionação da EE.F.M., enquanto que junto ao pólo existe um polidesportivo comunitário com condições boas e a disposição dos professores.

Pólo de Boca Larga

Situa-se em Boca Larga e alberga 7 turmas, com 136 alunos entregues a 7 professores. Tem como satélite a escola de Fundura (aí encontram-se a estudar 79 crianças, distribuídos em 4 turmas e entregues a 4 professores. Essas escolas estão localizadas em localidades cujo relevo são muito acidentados e, talvez por isso, não existem espaços adequados para a leccionação da E.E.F.M nessas duas escolas.

Escola de Montanha

Fica localizada em Montanha, é satélite do pólo de Librão, pólo este pertencente ao concelho de Santa Cruz. Aí estudam alunos de todos os anos do E.B. (são 98 alunos, distribuídos por 6 turmas e sob o comando de 6 professores Faz-se notar a inexistência de espaços adequados para a leccionação da E.E.F.M.

A Supervisão Pedagógica é feita pelos respectivos gestores e pelos três (3) coordenadores pedagógicos locais, que pontualmente são coadjuvados pela Equipa Pedagógica de Santa Cruz²⁰.

5.3. Ensino da Expressão e Educação Físico – Motora no Município

O ensino da área tem sido feito, à semelhança dos outros Municípios do país, tendo como referência fundamental o Programa, num regime de monodocência. Ainda são referências os guias das Áreas das Expressões e as planificações semanais ou quinzenais feitas nas escolas.

Cada professor é responsável pela planificação e execução das suas aulas, de acordo com o horário adoptado na sua escola, sem prejuízo da carga horária indicada no Plano Curricular. Isso não põe de parte o espírito cooperativo que deva existir entre os professores e que permite que um professor leccione, algumas vezes, numa turma que não seja aquela sob seu comando, numa perspectiva de formação contínua e melhoramento da prática desses mesmos professores.

Os apoios pedagógicos são prestados pelos gestores, pelos elementos que compõem o núcleo pedagógico dos pólos e pelos coordenadores pedagógicos. Os mesmos são prestados, na maioria das vezes, só quando forem solicitados pelos professores.

O ensino desta área experimenta dificuldades, quer porque os professores se sentem pouco preparados científica e pedagogicamente para materializar os conteúdos dos programas, quer porque algumas escolas não possuem meios materiais e infraestruturais que possibilitem actividades fora das salas de aula. Essas dificuldades levam a que os professores leccionem com algum défice em relação à carga horária definida ou não leccionam esta área, provocando problemas no desenvolvimento harmonioso e integral das crianças alvos de tais práticas.

O pessoal que deverá prestar apoio pedagógico sente-se muitas vezes impotente e incapaz de orientar o professor através de actividades e estratégias conducentes a suprir essas carências, porquanto não se sente preparado para dar sugestões consistentes de como se pode

²⁰ As duas equipas pedagógicas trabalham em parceria, isto porque, embora os Municípios sejam diferentes, pertencem, ainda, a uma mesma Delegação do Ministério da Educação.

ultrapassar essas mesmas dificuldades, isto porque os actores envolvidos nesse processo são, quase sempre, professores com a mesma formação científico – pedagógica.

PARTE III – ESTUDOS PRÁTICOS

CAPÍTULO VI – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1. Introdução

Neste capítulo, apresenta-se a amostra, a metodologia utilizada e procede-se à apresentação dos resultados dos inquéritos aplicados aos professores, alunos, gestores de pólos educativos e coordenadores pedagógicos das escolas do EB do Município de São Lourenço dos Órgãos.

Com base na estrutura do trabalho, apresenta-se, em primeiro lugar, os resultados do inquérito aplicado aos professores das Escolas Básicas de São Lourenço dos Órgãos, em seguida os dados do inquérito aplicado aos alunos dessas mesmas escolas, em terceiro lugar os dados do inquérito aplicado aos gestores dessas escolas e, por ultimo, os dados do inquérito aplicado aos coordenadores pedagógicos do Município.

6.2. Questionários

A amostra foi de 40% dos professores das Escolas Básicas do Município (em número de 28) distribuídos de forma equitativa pelas 10 escolas existentes. Quanto aos alunos, a amostra

foi de 5% dos alunos dessas mesmas escolas (em número de 40), também distribuídos equitativamente pelas escolas. Optou-se por aplicar o questionário somente aos alunos do 4º, 5º e 6º anos por serem os de maior faixa etária. Aos gestores de pólos a amostra foi de 80% (em número de 4) e coordenadores pedagógicos (em número de 3). Para este último optou-se por estudar esse número por ser reduzido.

Aplicou-se 4 questionários, um para professores, outro para alunos, um terceiro para gestores de pólos e um quarto para os coordenadores pedagógicos. A utilização desta técnica foi importante porque permitiu recolher informações pertinentes relacionadas com as preocupações e sentimentos dos envolvidos em relação ao ensino da E.E.F.M. nas Escolas Básicas do nosso Município.

6.3. Metodologia

O presente estudo foi feito com base nos inquéritos aplicados.

Com os inquéritos elaborados, fez-se o levantamento de todas as Escolas Básicas do Município, do número de professores e alunos (do 4º ao 6º anos), bem como do número de gestores de pólos e coordenadores pedagógicos locais.

Os custos elevados e muito tempo que se iria gastar resultantes do estudo de toda a população dificultaram o estudo neste âmbito, pelo que se optou pela alternativa de retirar uma amostra da população, inferindo assim da amostra para a população. Esta alternativa mostrou-se possível graças aos conhecimentos adquiridos durante o curso, nomeadamente na disciplina de Estatística Aplicada à Educação.

O inquérito foi aplicado durante os meses de Maio e Junho de 2007.

Os Professores, os gestores de pólos e os coordenadores pedagógicos receberam os inquéritos e entregaram em quatro dias. Os alunos entregaram logo após a recepção e preenchimento. Dos inquéritos distribuídos, todos foram devidamente preenchidos e entregues em tempo útil.

Após a recepção de todos os inquéritos, procedeu-se à análise e tratamento dos dados.

6.4. Apresentação e Análise dos dados

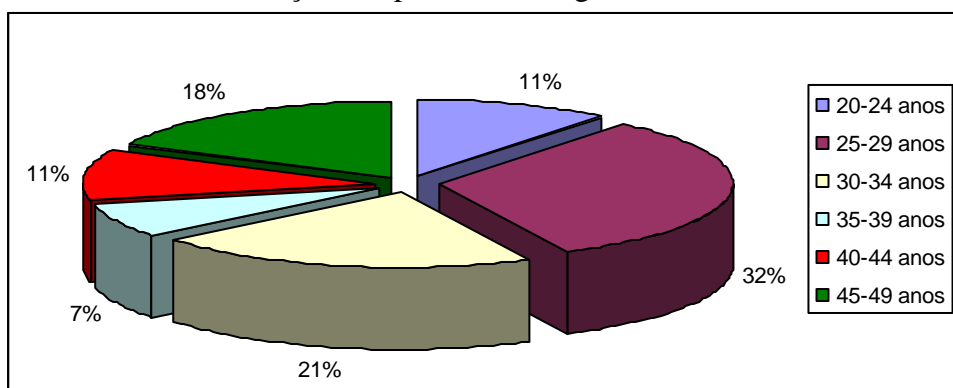
6.4.1. Professores

Da análise do questionário, concluímos que 54% dos professores são do género feminino e 46% do género masculino.

Ainda vimos que 52% dos professores responderam ter recebido apoios e 48% responderam que não.

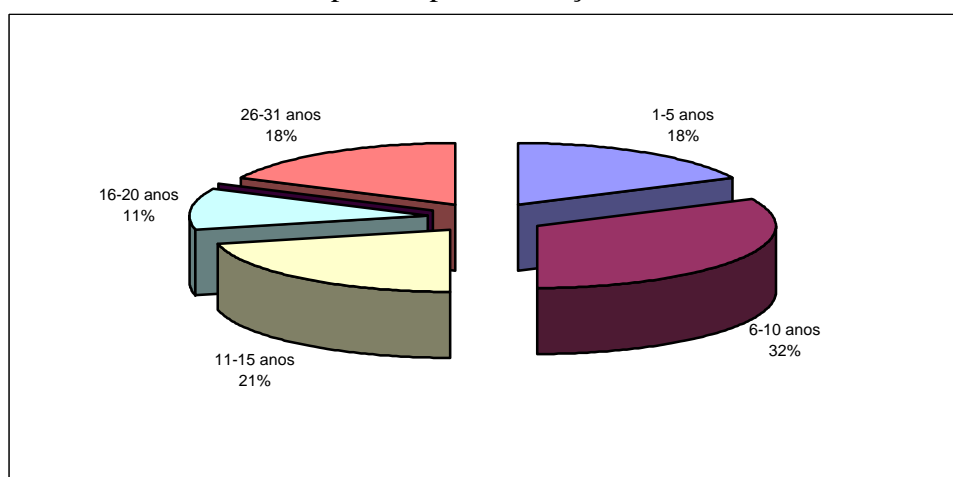
Podemos constatar que 81% dos professores dizem ter dificuldades em leccionar a área e 19% dizem não ter dificuldades

Gráfico 6.1 – Distribuição dos professores segundo a faixa etária.



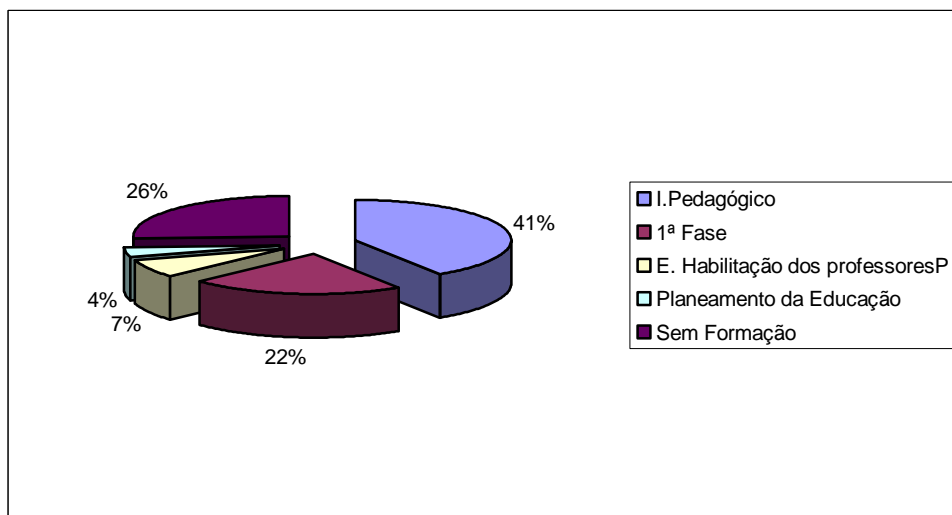
Do gráfico 6.1 vimos que 11% dos professores têm dos 20 aos 24 anos, 32% têm dos 25 aos 29 anos, 21% têm dos 30 aos 34 anos, 7% têm dos 35 aos 39 anos, 11% têm dos 40 aos 44 anos e 18% têm dos 45 aos 49 anos.

Gráfico 6.2 – Professores por tempo de serviço.



Pela leitura do gráfico 6.2, podemos constatar que 18% dos professores têm de um a cinco anos de serviço, 32 % de seis a dez anos de serviço, 21% de onze a quinze anos de serviço, 11% de dezasseis a vinte anos, que nenhum professor tem de vinte e um a vinte e cinco anos de serviço e 18% têm de vinte e seis a trinta anos de serviço.

Gráfico 6.3 – Professores segundo nível de formação.



Tendo em conta o gráfico 6.3, concluímos que dos 26% inquiridos não têm nenhuma formação, 41% têm a formação do Instituto Pedagógico, 22% têm a 1ª fase da FEPROF, 7% têm a formação da Escola de Habilitação dos Professores (Escola de Variante) e 4% são formados em Gestão e Planeamento da Educação.

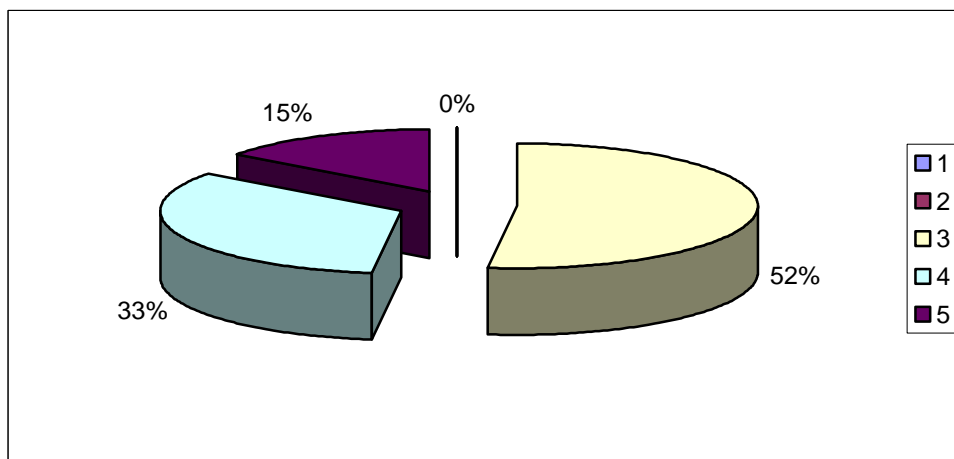
Quadro 4 – Representação da opinião dos professores relativamente aos objectivos, importância, os apoios prestados e situação do ensino da E.E.F.M. no Município.

QUESTÕES 1, 2, 8, 11						
	Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	MBom	Total
Q1	0	0	14	9	4	27
Q2	0	0	1	7	19	27
Q8	0	4	8	2	0	14
Q11	0	7	16	4	0	27
Total	0	11	39	22	23	95

Legenda:

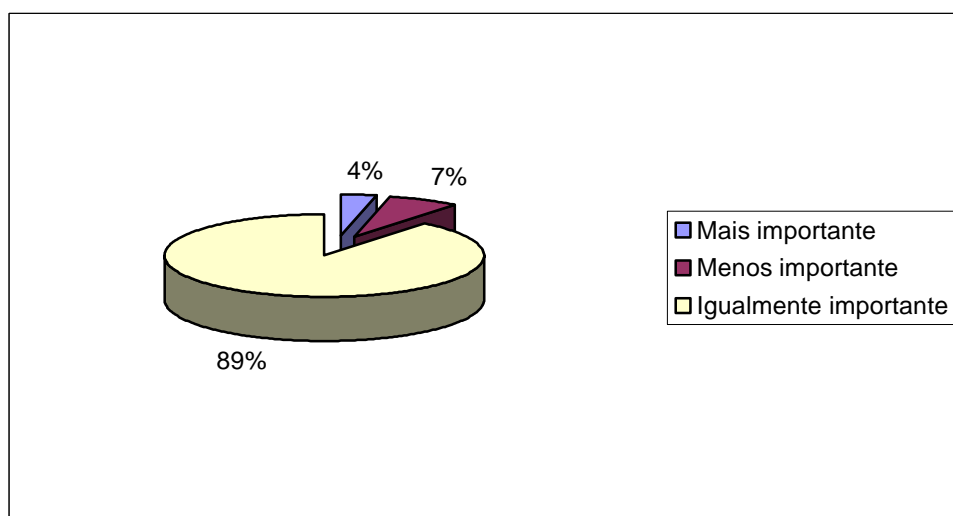
Q1- Conhecem os objectivos da E.E.F.M. Q8- Apoios prestados nesta área são suficientes.
 Q2- Achrom importante leccionar esta área. Q11- Como está o ensino da área no Município.

Gráfico 6.4 – Professores segundo o nível de conhecimento dos objectivos da E.E.F.M.



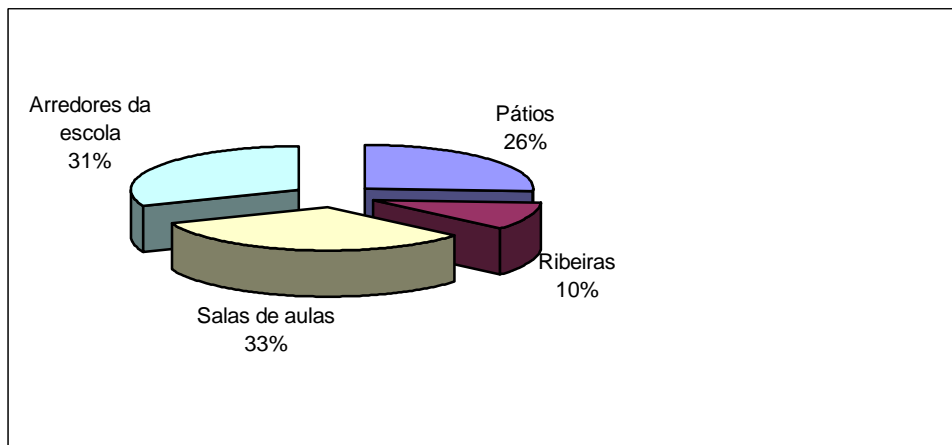
Observando o gráfico 6.4, podemos concluir que 52% dos professores dizem conhecer de forma razoável os objectivos da área de E.E.F.M., 33% dizem conhecer bem e 15% dizem conhecer muito bem. Talvez pelo facto de todos os professores conhecerem os objectivos da E.E.F.M. dizerem também todos que é importante leccionar esta área (ver o gráfico 6.38 no anexo). Ainda podemos concluir que, tendo em conta as considerações feitas atrás, os professores não estão satisfeitos ou totalmente satisfeitos com os apoios recebidos (ver o gráfico 6.39 no anexo). Aqueles que disseram que recebem apoios, acham-nos insuficientes. Posto isso, não poderiam estar de todo satisfeito com o ensino da E.E.F.M. no Município (ver o gráfico 6.40 no anexo).

Gráfico 6.5 – Importância da E.E.F.M. em relação às outras áreas.



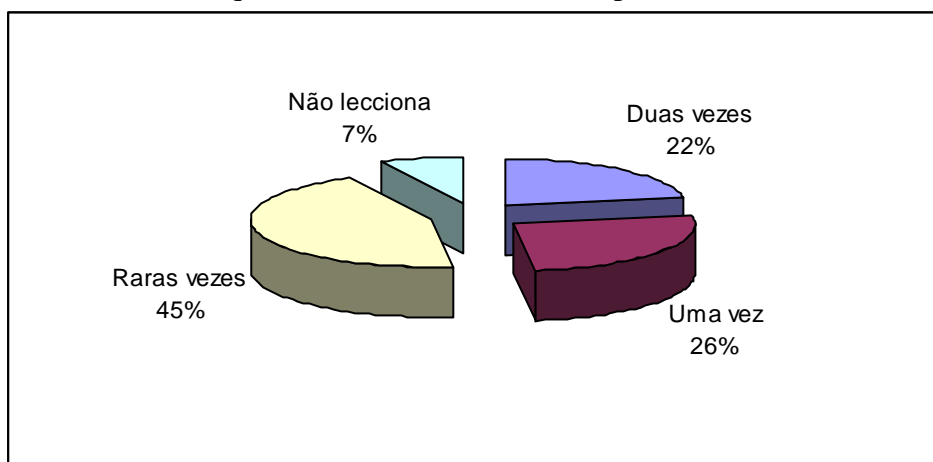
Analisando o gráfico 6.5, concluímos que 89% dos professores inquiridos acham igualmente importante a E.E.F.M. em relação às outras áreas, 7% acham menos importante e somente 4% acham mais importante.

Gráfico 6.6 – Outros espaços onde se pode leccionar a E.E.F.M.



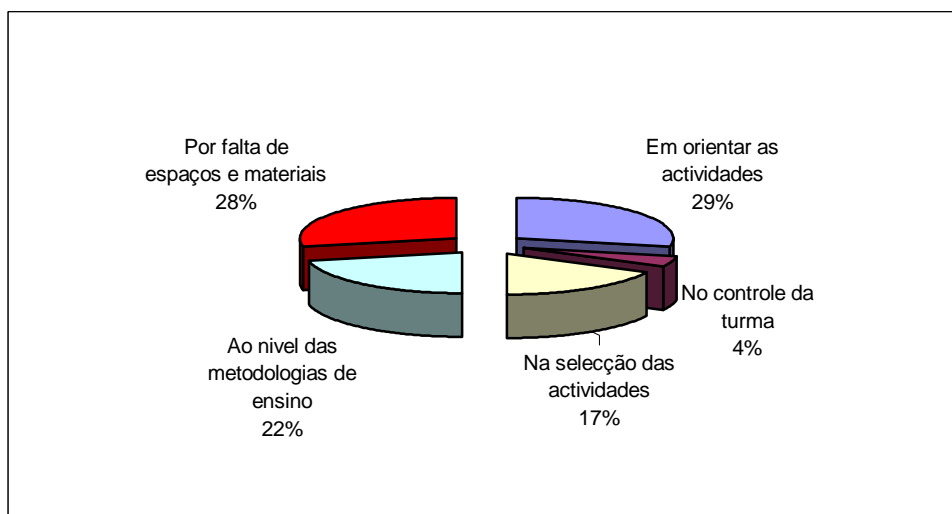
De acordo com o gráfico 6.6, em 33% das respostas os professores inquiridos consideram que se pode também leccionar dentro da sala de aula, 26% consideram também o pátio, 31 % consideram também possível no arredor da escola e 10% consideram a ribeira, para além da placa desportiva.

Gráfico 6.7 – Frequência das aulas da E.E.F.M por semana.



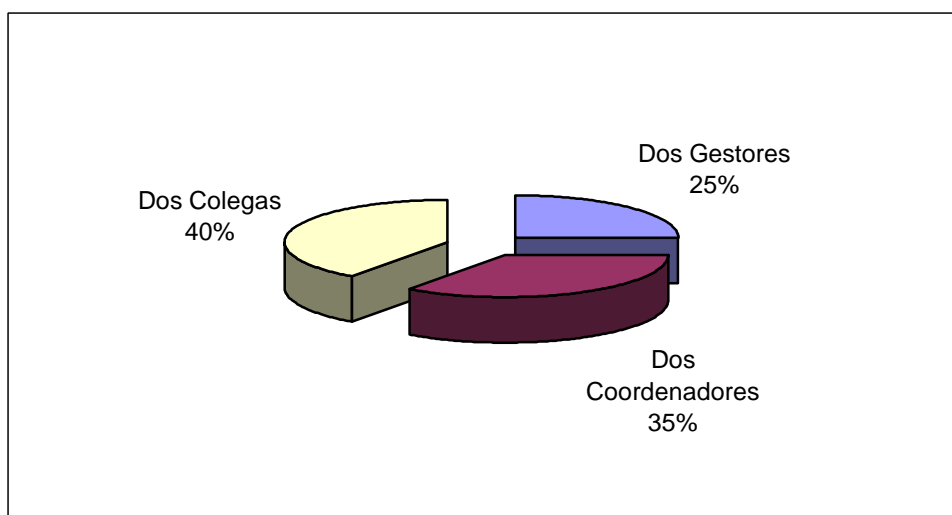
Atendendo ao gráfico 6.7, verificamos que a maioria dos professores não lecciona ou raras vezes lecciona a E.E.F.M., ou seja, 7% não lecciona e 45% lecciona raras vezes, 26% dos professores leccionam uma vez e somente 22% dos professores leccionam a E.E.F.M. duas vezes por semana.

Gráfico 6.8 – Professores segundo a natureza das dificuldades em leccionar a E.E.F.M.



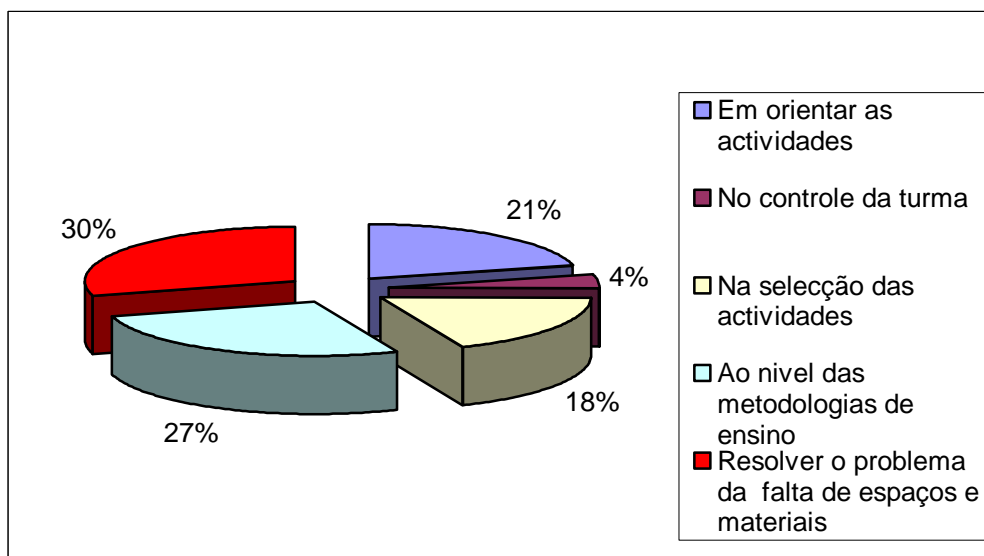
Tendo em conta o gráfico 6.8, dos professores que confessaram sentir dificuldades, 29% apontam para a orientação das actividades, 22% apontam dificuldades ao nível das metodologias de ensino, 17% na selecção das actividades e 4% têm dificuldades no controle da turma.

Gráfico 6.9 – Agentes que prestam apoios aos professores.



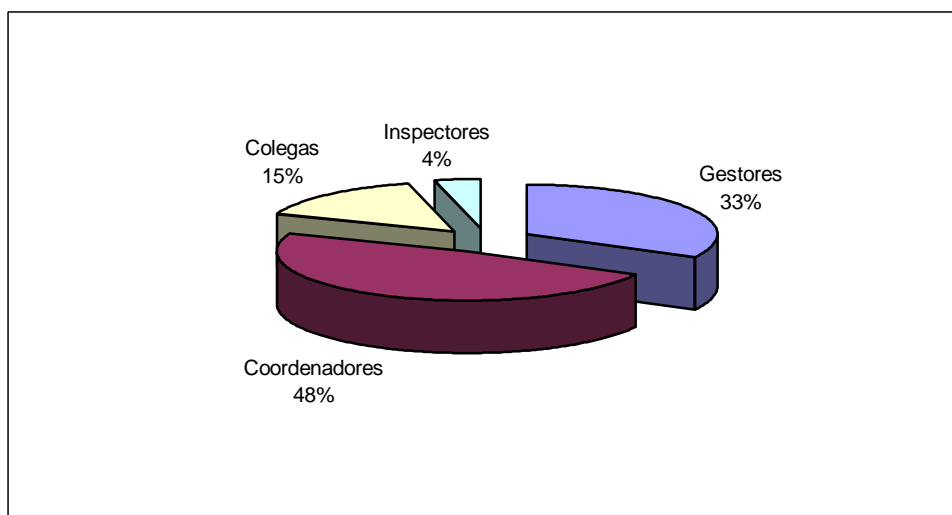
Verificamos, a partir do gráfico 6.9, que dos professores que receberam apoios, esses apoios provieram em 40% dos colegas, os coordenadores pedagógicos apoiaram em 35% e os gestores apoiaram em 25%.

Gráfico 6.10 – Professores segundo a natureza dos apoios que precisam.



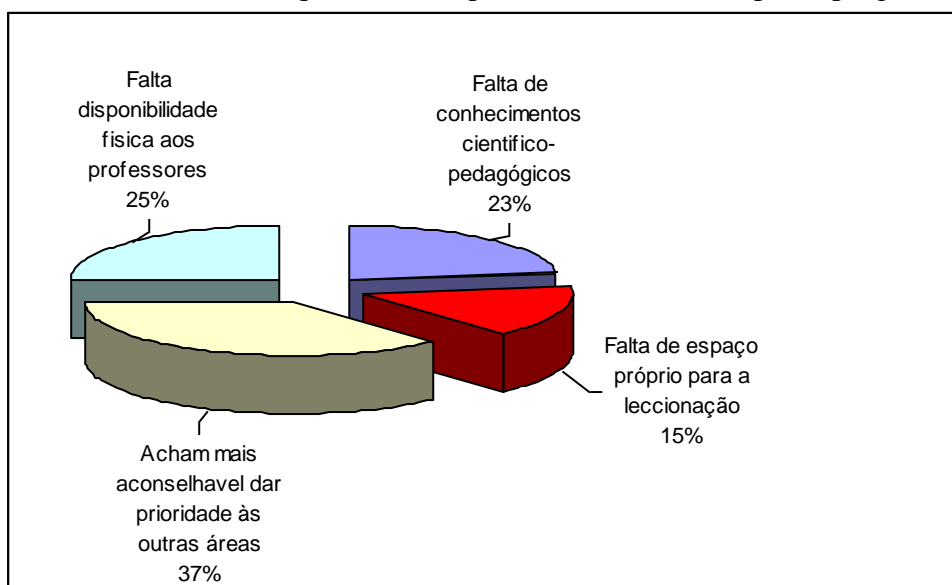
O gráfico 6.10 mostra que 21% dos professores precisam de apoios na orientação das actividades, 4% são relativas ao controle da turma, 18% se referem à selecção das actividades, 27% dizem respeito às metodologias de ensino e 30% de apoios em como resolver o problema da falta de espaços e materiais didácticos.

Gráfico 6.11 – Agentes que devem apoiar mais os professores.



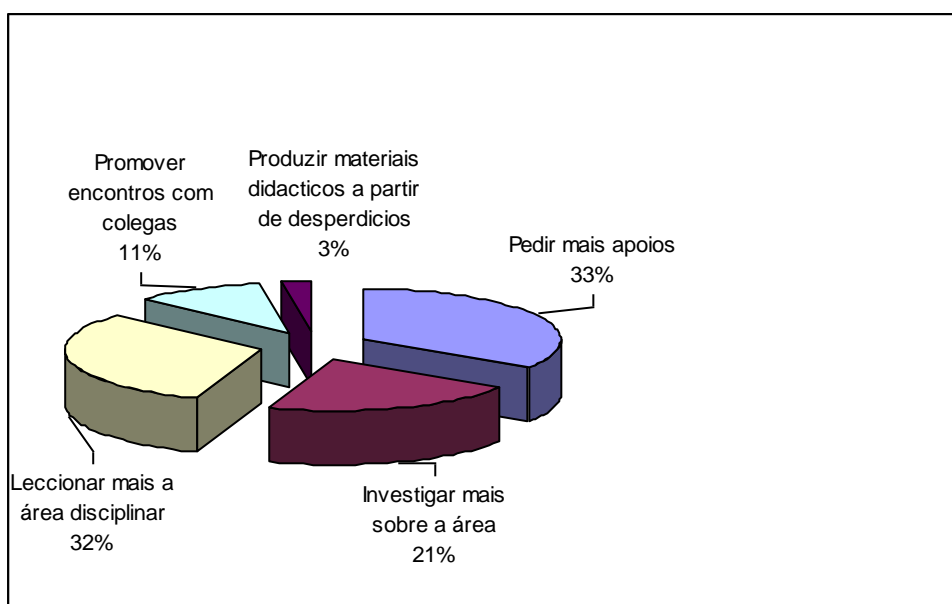
Da análise do gráfico 6.11, vimos que 48% professores consideram que devem ter mais apoios dos coordenadores, 33% consideram que os gestores, 15% dos professores consideram os colegas e 4% consideram os inspectores.

Gráfico 6.12 – Razões que levam os professores a não cumprir o programa da E.E.F.M.



Analisando o gráfico 6.12, podemos concluir que 23% a dos professores têm como motivo a falta de conhecimentos científico-pedagógicos, 15% a falta de espaço próprio para a leccionação, 37% apontam o facto de os professores acharem mais aconselhável dar prioridade às outras áreas e 25 % têm por motivo a falta de disponibilidade física.

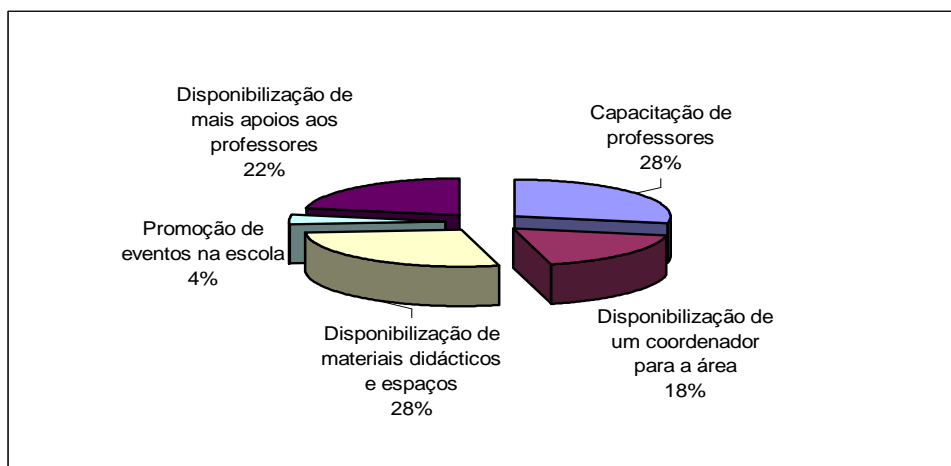
Gráfico 6.13 – Contributo que os professores devem dar para melhorar o ensino da E.E.F.M.



Constatamos, da leitura do gráfico 6.13, que 33% das respostas apontam para o pedido de apoio como aquilo que os professores devem fazer para melhorar o ensino da E.E.F.M., 21%

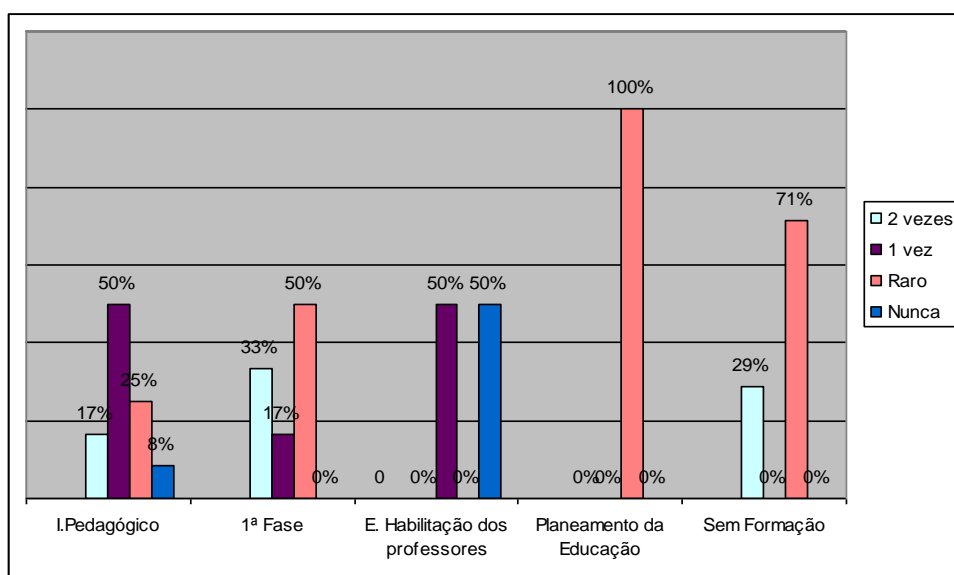
apontam que os professores devem investigar mais, 32% apontam que devem leccionar mais esta área, 11% que os professores devem promover mais encontros entre si e 3% que os professores devem produzir materiais didáticos a partir de desperdícios.

Gráfico 6.14 – Contributo que se deve dar a nível central para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.



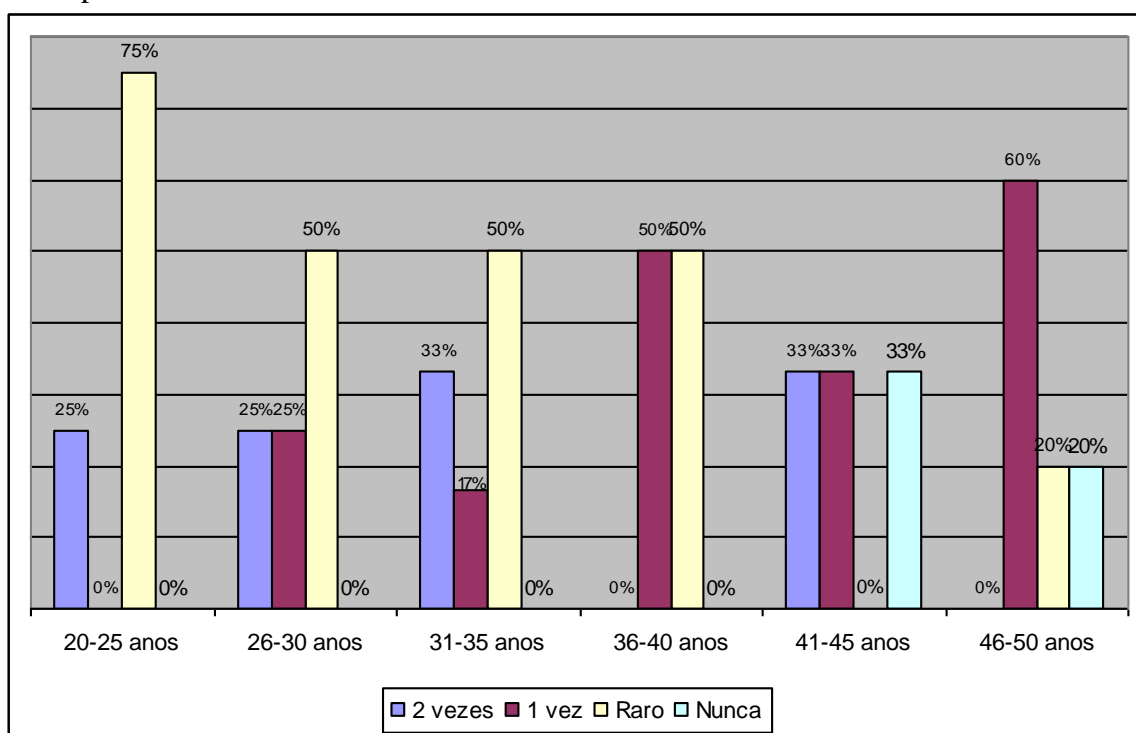
Analisando o gráfico 6.14, constatamos que 28% das respostas indicam ser necessárias sessões de capacitação aos professores, 18% que se devia disponibilizar um coordenador para a área, 28% indicam ser importante a disponibilização de materiais didáticos e espaços, 22% a disponibilização de mais apoios e 4% a promoção de eventos na escola.

Gráfico 6.15 – Professores segundo o nível de formação e frequência de leccionação da E.E.F.M.



Analisando o gráfico 6.15, podemos constatar que dos professores qualificados pelo Instituto Pedagógico, 67% dão aulas de E.E.F.M. uma ou duas vezes por semana. 50% dos professores com a formação da Escola de Habilitação dos Professores (variante) não leccionam esta área, talvez isso esteja relacionada com o facto de serem professores duma faixa etária elevada (ver o gráfico 6.16). Por outro lado, aparece 29% de professores sem formação que leccionam a E.E.F.M duas vezes por semana. Esse facto pode ser explicado por serem duma faixa etária baixa (ver o gráfico 6.16).

Gráfico 6.16 – Frequência de leccionação das aulas da E.E.F.M relacionada com a faixa etária dos professores.



Da análise do gráfico 6.16, podemos concluir que os professores mais novos (com idade abaixo dos 41 anos) leccionam mais e sempre a E.E.F.M. Os que nunca ministram aulas de E.E.F.M. são aqueles que têm mais de 41 anos de idade.

Das respostas dos professores podemos concluir, duma forma geral, que cerca de 2/3 têm menos de 40 anos e cerca de 3/4 têm até 15 anos de serviço. A par destes aspectos que se podem considerar positivos, pode-se acrescentar o facto de cerca de 3/4 dos professores terem formação. Isto porque, da análise dos dados, podemos concluir que os professores mais novos ministram sempre aulas de E.E.F.M. e os formados pelo Instituto Pedagógico quase sempre ministram aulas, uma ou duas vezes por semana.

Disseram que acham importante leccionar a E.E.F.M por conhecerem os objectivos e a importância da mesma, mas apelam a mais apoios para poderem leccionar mais e melhor a área, o que poderia acabar com a insatisfação reinante quanto ao ensino da E.E.F.M no Município, porquanto quase todos consideram de igual importância que as outras áreas disciplinares.

Uma grande maioria diz sentir dificuldades em leccionar a E.E.F.M., principalmente na selecção das actividades, em orientar as mesmas, ao nível das metodologias de ensino e por falta de espaços próprios e materiais didácticos. Embora a maioria diz receber apoios, os professores apelam a mais apoios, principalmente da parte dos coordenadores pedagógicos e gestores de pólos, nos aspectos em que dizem sentir dificuldades.

Os professores consideram que não cumprem o programa porque lhes falta conhecimentos científico-pedagógicos, acham mais aconselhável dar prioridade às outras áreas, falta-lhes disponibilidade física ou falta-lhes espaço próprio para a leccionação.

Por outro lado, eles acham que também podem fazer algo com vista à melhoria do ensino da área em estudo, nomeadamente pedir apoios, investigar mais sobre a área, leccionar mais a disciplina embora tenham dificuldades, promover encontros entre eles e ter iniciativas de produção de materiais didácticos.

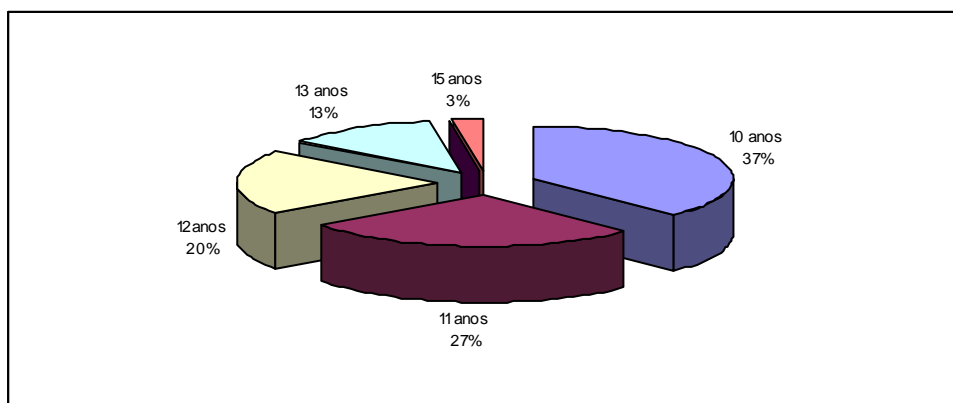
Dizem que, a nível geral, se deve fazer capacitações para os professores, se deve disponibilizar mais apoios aos professores, destacar um coordenador pedagógico para a área, disponibilizar materiais e espaços adequados, bem como a promoção, nas escolas, de eventos ligados à área.

6.4.2. Alunos

Pode-se constatar que 55% dos alunos inquiridos são do género feminino e 45% são do género masculino.

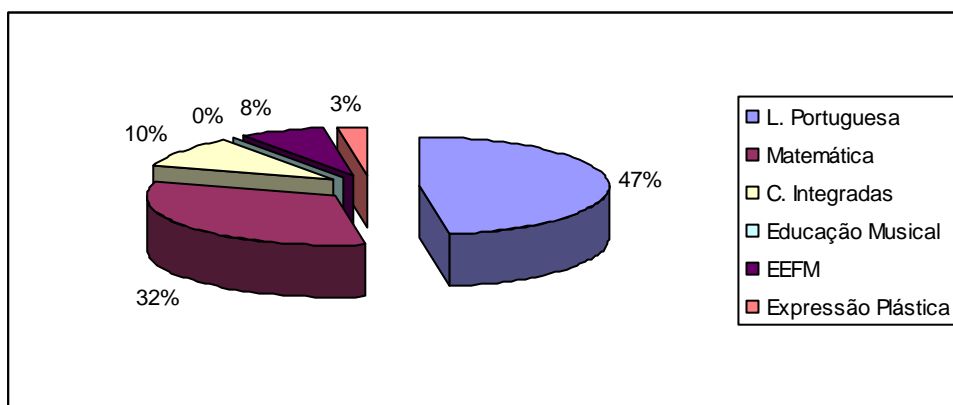
Ainda vemos que 80% dos alunos dizem gostar muito das aulas da E.E.F.M. e 20% dizem gostar de forma razoável.

Gráfico 6.17 – Alunos segundo a idade.



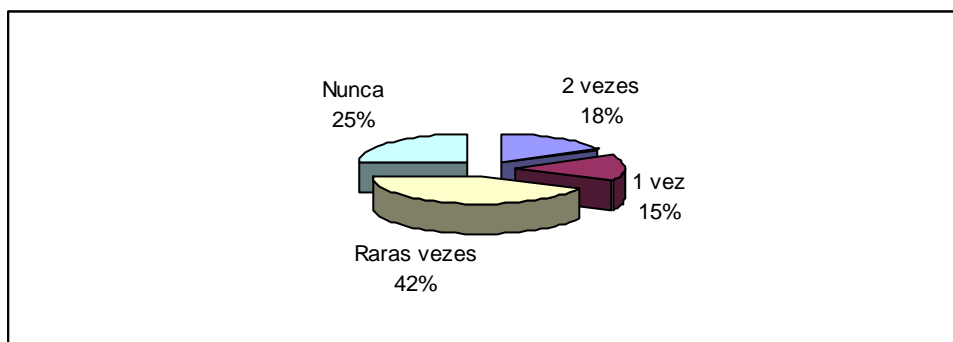
Da leitura do gráfico 6.17, vimos que 37% dos alunos têm 10 anos, 27% têm 11 anos, 20% têm 12 anos, 13% têm 13 anos e 3% têm 15 anos.

Gráfico 6.18 – Alunos por disciplina que mais gostam.



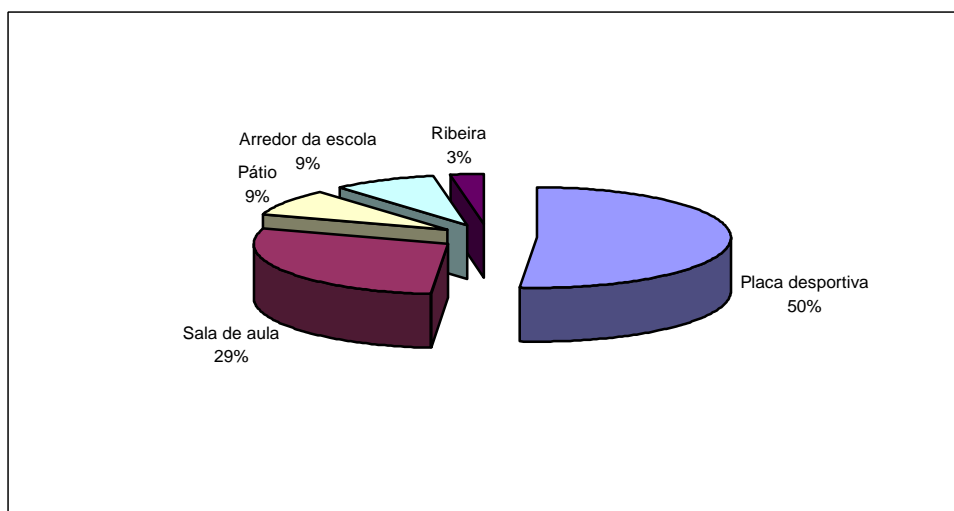
Analisando o gráfico 6.18, podemos ver que 47% dos alunos dizem gostar mais de Língua Portuguesa, 32% de Matemática, 10% de Ciências Integradas, 8% da E.E.F.M. e 3% dizem gostar mais da Expressão Plástica.

Gráfico 6.19 – Frequência das aulas semanais em E.E.F.M.



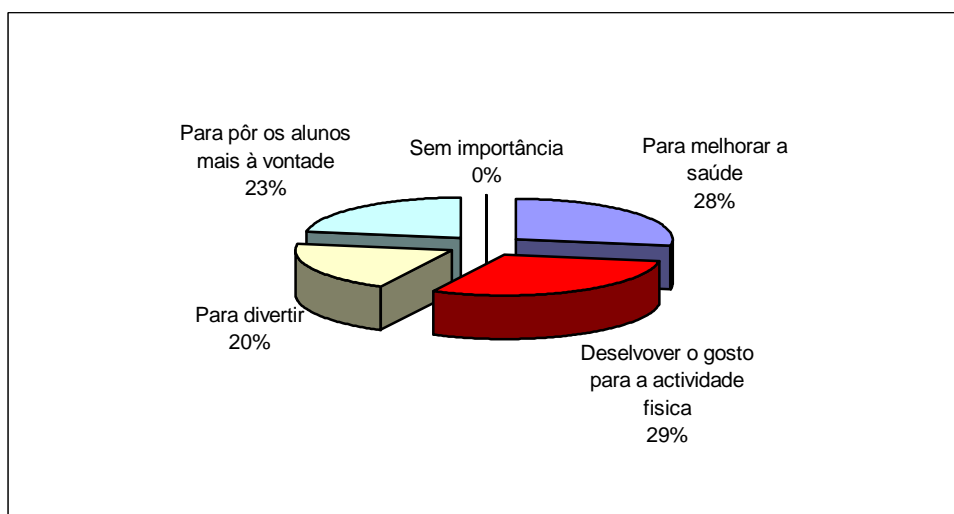
Ao analisar o gráfico 6.19, constatamos, que dos alunos inquiridos, 18% responderam ter aulas de E.E.F.M. 2 vezes por semana, 15% respondeu que tem 1 vez, 42% raras vezes e 25% respondeu não ter aulas. Nenhum aluno respondeu que tem aulas 3 vezes por semana, embora constasse do questionário e é o número de vezes, por semana, que aparece na proposta de horário do Ministério da Educação.

Gráfico 6.20 – Locais onde os alunos costumam ter aulas de E.E.F.M.



Atendendo ao gráfico 6.20, dos alunos que costumam ter aulas de E.E.F.M. 50% têm aulas de E.E.F.M. em placas desportivas, 29% têm aulas dentro das salas de aula, 9% no pátio, também 9% nos arredores da escola e 3% nas ribeiras.

Gráfico 6.21 – Importância das aulas da E.E.F.M. para os alunos.



Referindo-se ao gráfico 6.21, concluímos que 28% dos alunos inquiridos acham importante as aulas de E.E.F.M porque ajudam a melhorar a saúde, 29% acham ser importante no desenvolvimento do gosto pela actividade física, 20% acham que serve para divertir e 23% acham que os deixa mais à vontade. Nenhum aluno acha que não é importante ter aulas desta área disciplinar.

Podemos dizer, duma forma geral e pelas respostas obtidas, que à maioria dos alunos não é leccionada ou é leccionada raras vezes aulas de E.E.F.M., mesmo tendo dito que gostam de forma razoável ou muito dessas aulas e de alguns preferirem mais esta área do que as outras. A metade dos alunos têm aulas em placas desportivas, mas outros espaços como salas de aula, pátios, arredores da escola e ribeiras, segundo dizem, são utilizados para a leccionação desta área. Todos são da opinião de que é importante ter aulas de E.E.F.M.

6.4.3. Gestores de Pólos

Da análise dos dados, vê-se que 75% dos gestores inquiridos dizem conhecer bem os objectivos da E.E.F.M e 25% dizem conhecer muito bem.

Ainda 25% dos gestores acham ser importante a E.E.F.M. e 75% acham ser muito importante.

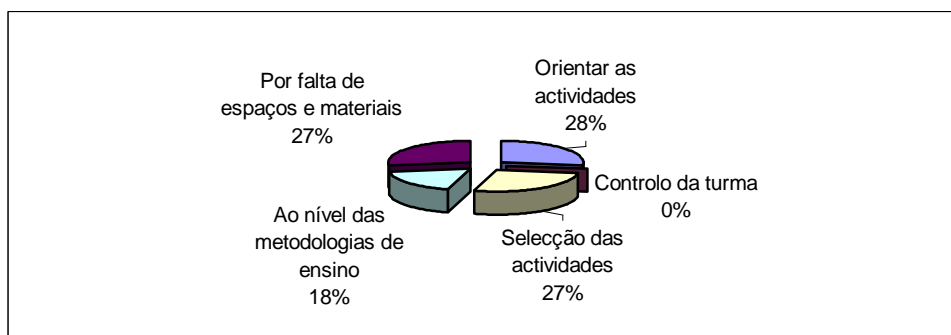
Constata-se que 50% dos gestores assistem pouco às aulas de E.E.F.M. e que 50% assistem razoavelmente.

Conclui-se também que 75% dos professores dão aulas, em média, uma vez por semana e 25% dão raras vezes

Dos gestores, 75% confessam que os professores recebem apoios e 25% dizem que não.

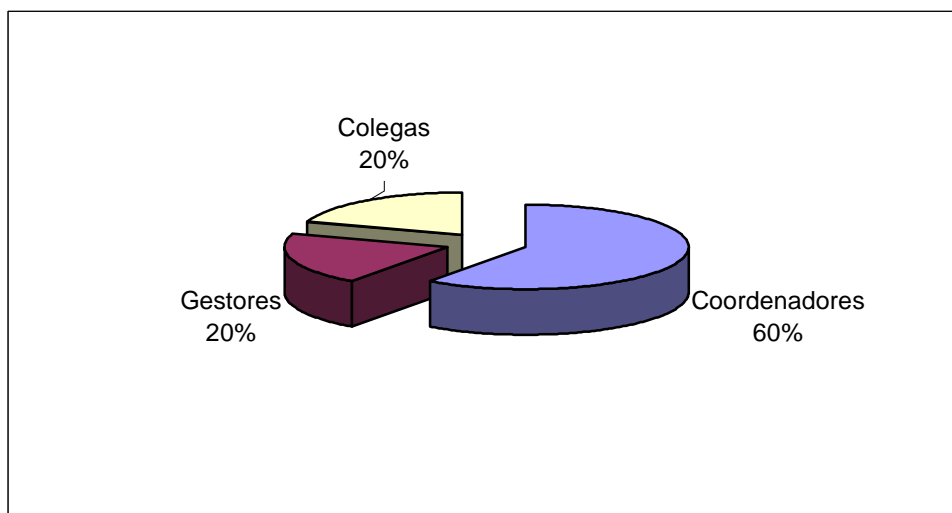
Dos que dizem que os professores recebem apoios, 67% acham fraco os apoios disponibilizados aos professores e 33% acham razoável.

Gráfico 6.22 – Professores segundo a natureza das dificuldades em leccionar a E.E.F.M.



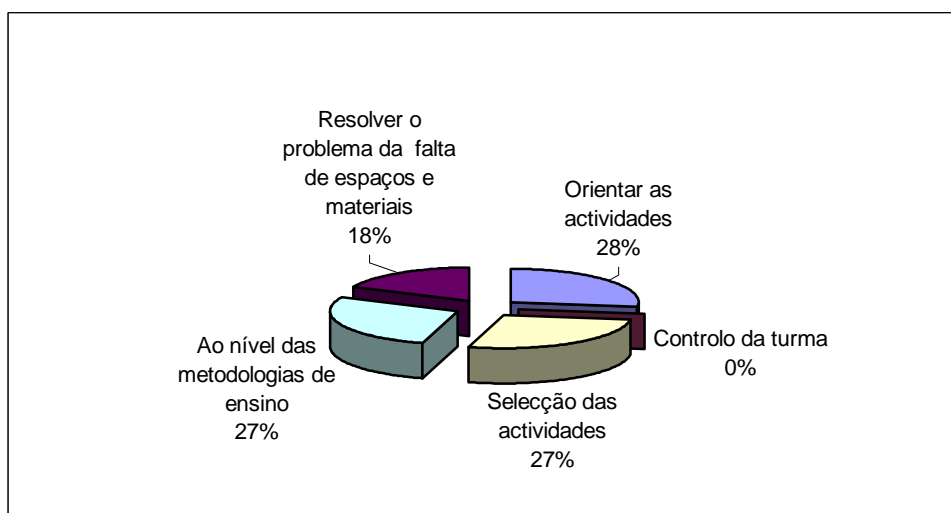
Do gráfico 6.22, podemos concluir que os gestores acham que 28% dos professores sentem dificuldades na orientação das actividades, 27% na selecção das actividades, 18% ao nível das metodologias de ensino e 27% das dificuldades são por falta de espaço e materiais.

Gráfico 6.23 – Agentes que disponibilizam os apoios aos professores.



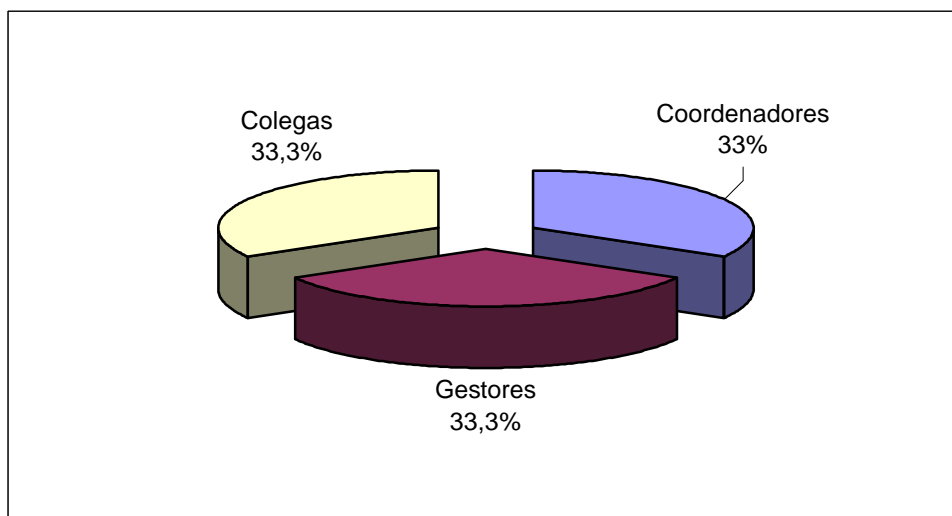
Face ao gráfico 6.23, podemos ver que, dos apoios disponibilizados, 60% são disponibilizados pelos coordenadores pedagógicos, 20% pelos gestores e 20% pelos colegas.

Gráfico 6.24 – Professores por natureza das apoios que precisam



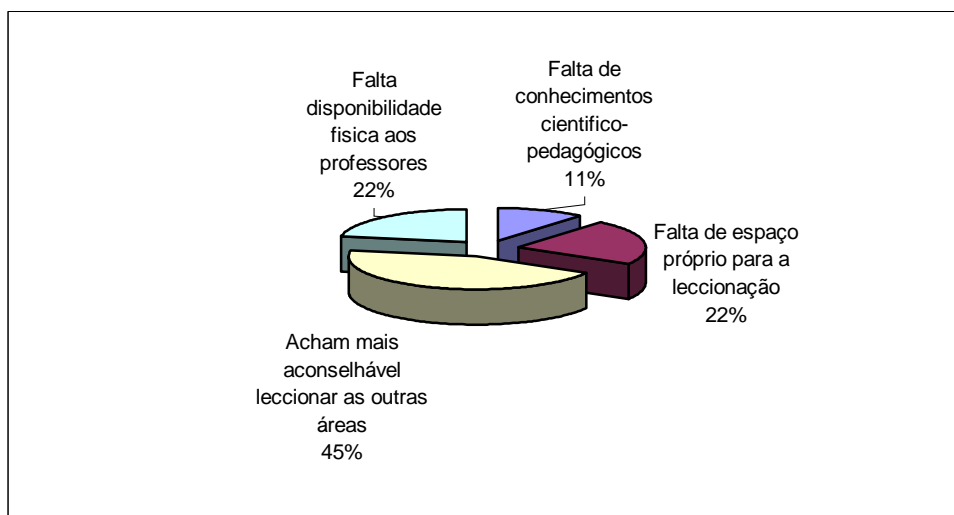
Tendo em conta o gráfico 6.24, podemos concluir que, 28% dos professores precisam de apoios em orientar as actividades, 27% na selecção das actividades, 27% ao nível das metodologias de ensino e 18% em resolver o problema da falta de espaços e materiais.

Gráfico 6.25 – Agentes que devem prestar os apoios de que os professores precisam.



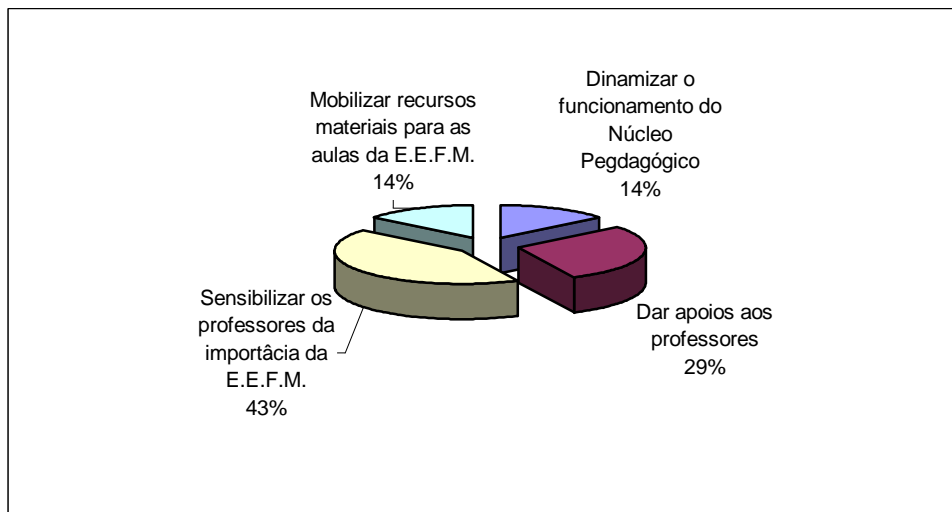
Em relação ao gráfico 6.25 podemos dizer que os gestores consideram que os apoios necessários devem ser prestados em 33,3% pelos coordenadores pedagógicos, pelos colegas e pelos gestores.

Gráfico 6.26 – Razões que levam os professores a não cumprirem o programa da E.E.F.M.



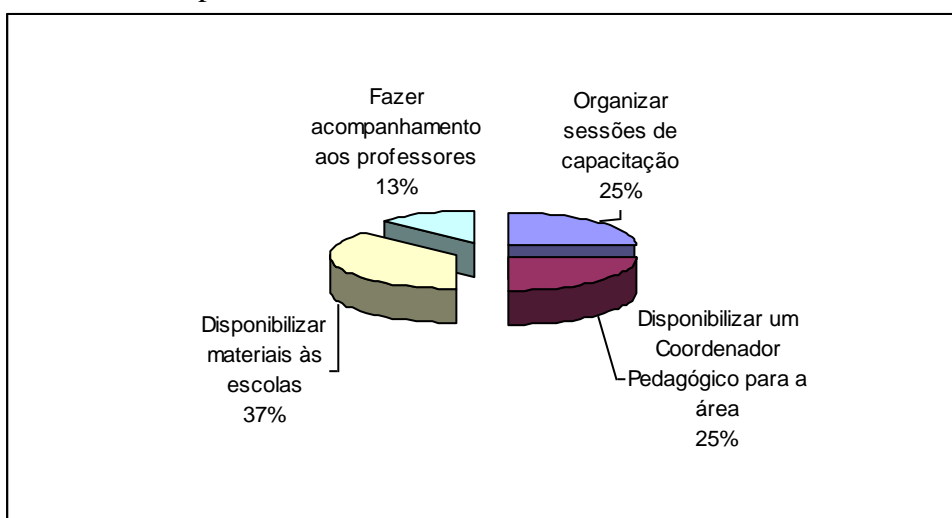
Do gráfico 6.26, concluímos que, 11% dos professores não cumprem o programa por falta de conhecimentos científico-pedagógicos, 45% porque acham mais aconselhável leccionar as outras áreas, 22% por falta de espaço próprio para a leccionação e 22% por falta de disponibilidade física.

Gráfico 6.27 – Contributo que os gestores devem dar para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.



Observando o gráfico 6.27, podemos ver que, daquilo que os gestores podem fazer, 14% das respostas dizem respeito à dinamização do funcionamento do núcleo pedagógico, 29% a apoios aos professores, 43% à sensibilização dos professores da importância da E.E.F.M. e 14% dizem respeito à mobilização de recursos materiais para as aulas.

Gráfico 6.28 – Contributo que se deve dar a nível central para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.



Em relação ao gráfico 6.28 vimos que as propostas dos gestores são em 25% para a disponibilização de um coordenador pedagógico para a área, 37% para a disponibilização de materiais didáticos às escolas, 13% para o acompanhamento aos professores e 25% para a organização de sessões de capacitação.

Da análise das respostas dos gestores, devemos dizer que houve unanimidade em algumas (perguntas como: conhece os objectivos da E.E.F.M., acha importante leccionar a E.E.F.M., se são disponibilizados apoios, se assistem aulas de E.E.F.M., qual a média de aulas dadas pelos professores por semana, o grau de satisfação em relação aos apoios recebidos e como está o ensino da E.E.F.M. no concelho) razão pela qual foi dispensada a feitura de gráficos relativamente a essas respostas.

Dos gestores inquiridos, todos são do género masculino e formados pelo Instituto Pedagógico.

Podemos concluir que pela sua experiência e formação, são conhecedores dos objectivos e da importância da E.E.F.M. no EB. Confessam que assistem poucas aulas de E.E.F.M. ou de forma razoável porque, segundo testemunham, são dadas, por cada professor, uma vez (75% dos gestores) ou raras vezes por semana (25% dos gestores).

Todos eles dizem que os professores têm dificuldades em leccionar esta área, mas nem todos responderam que estes recebem apoios. Mesmo os que disseram que sim, acham que esses apoios são insuficientes e que os gestores, coordenadores pedagógicos e os próprios colegas, embora apoiem, deveriam apoiar mais.

Os gestores pensam que os professores não cumprem o programa desta área por falta de conhecimentos científico-pedagógicos, por acharem mais aconselhável leccionar as outras áreas, por falta de espaço próprio para a leccionação ou porque lhes falta disponibilidade física para dar aulas da E.E.F.M. Assim, foram unânimes em dizer que o ensino da E.E.F.M. no Município não está indo bem, mais sim de forma razoável.

Por isso tudo, propõem apoios da sua parte, quer em dinamizar o funcionamento dos Núcleos Pedagógicos, em mobilizar recursos materiais para as aulas, apoios pedagógicos e na sensibilização dos professores da importância da E.E.F.M.

Ainda propõe também apoios dos serviços centrais no que tange à capacitação dos professores na área em questão, na disponibilização de um coordenador pedagógico para a área, na disponibilização de materiais didácticos relacionados à E.E.F.M e no acompanhamento aos professores.

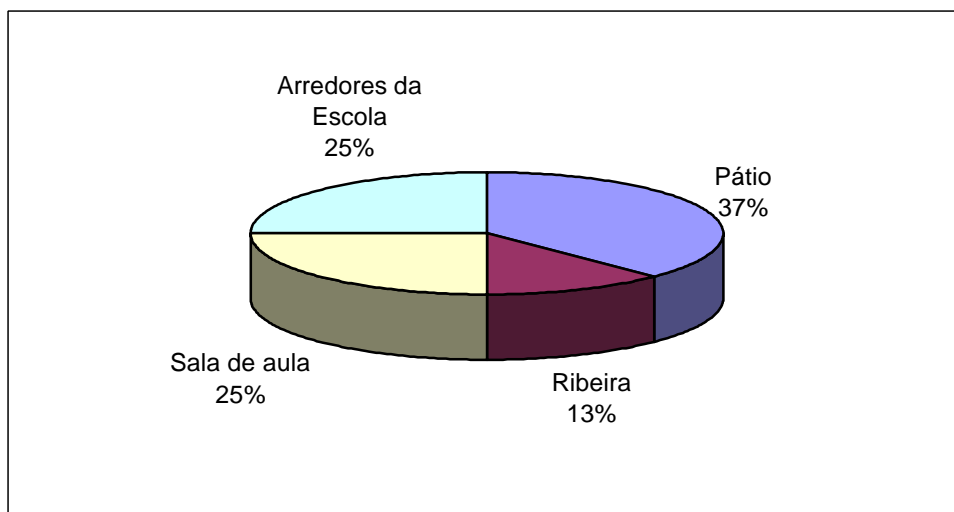
6.4.4. Coordenadores Pedagógicos.

Analisando os dados, podemos concluir que todos os coordenadores pedagógicos são do género masculino e formados pelo Instituto Pedagógico.

Ainda conclui-se que 67% dos coordenadores pedagógicos assistem poucas aulas de E.E.F.M e 33% assistem de forma razoável.

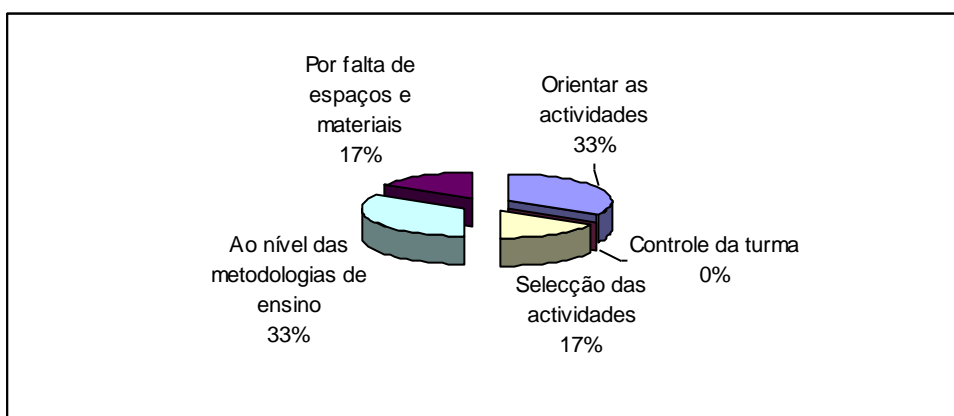
Pode-se também dizer que 60% dos apoios são provenientes dos coordenadores pedagógicos e 40% dos colegas.

Gráfico 6.29 – Outros espaços utilizados para a leccionação da E.E.F.M.



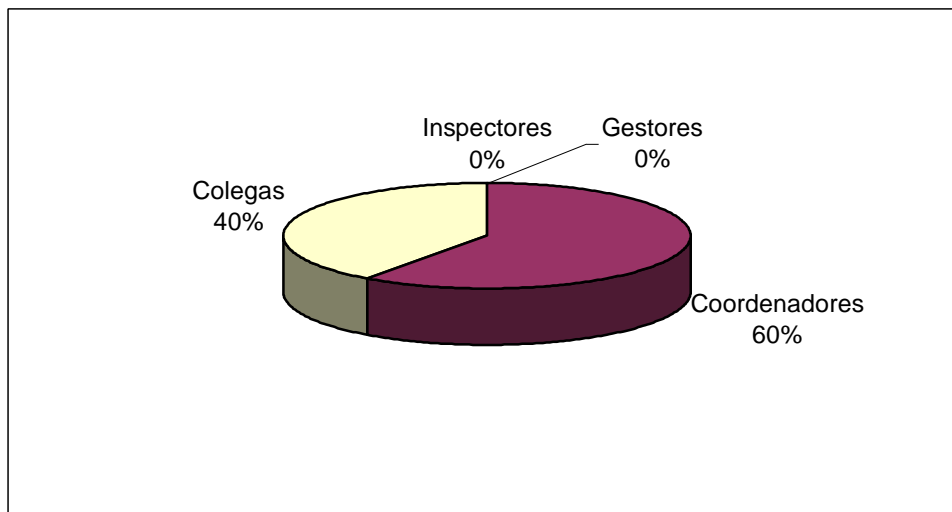
O gráfico 6.29 mostra-nos que, das respostas dos coordenadores pedagógicos, 37% se referem à utilização também do pátio, 13% das ribeiras, 25% das salas de aula e 25% dos arredores da escola.

Gráfico 6.30 - Professores segundo a natureza das dificuldades em leccionar a E.E.F.M.



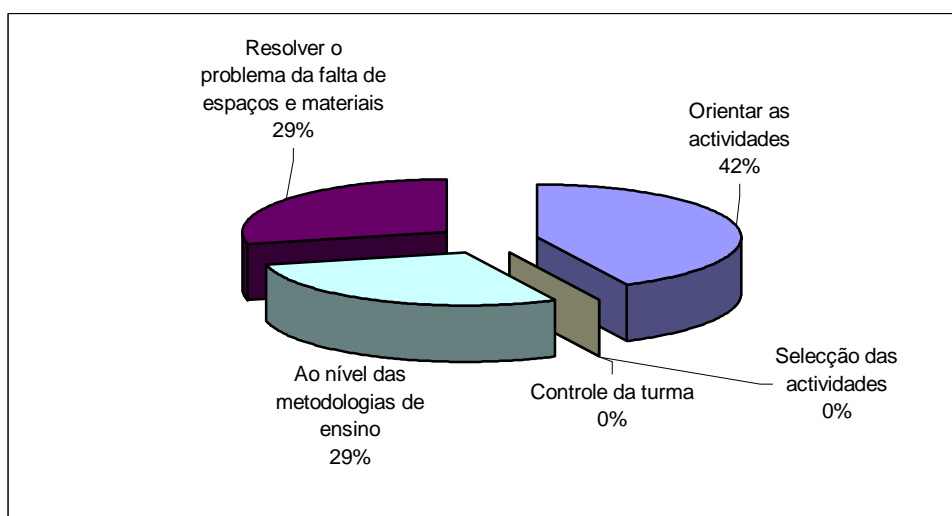
Do gráfico 6.30, podemos concluir que os coordenadores pedagógicos acham que 33% das dificuldades estão na orientação das actividades, 17% na selecção das actividades, 33% ao nível das metodologias de ensino e 17% por falta de espaços e materiais didácticos.

Gráfico 6.31 – Agentes que devem disponibilizar apoios aos professores



Do gráfico 6.31, constatamos que os coordenadores pedagógicos acham que 60% dos apoios devem ser disponibilizados pelos coordenadores pedagógicos e 40% pelos colegas.

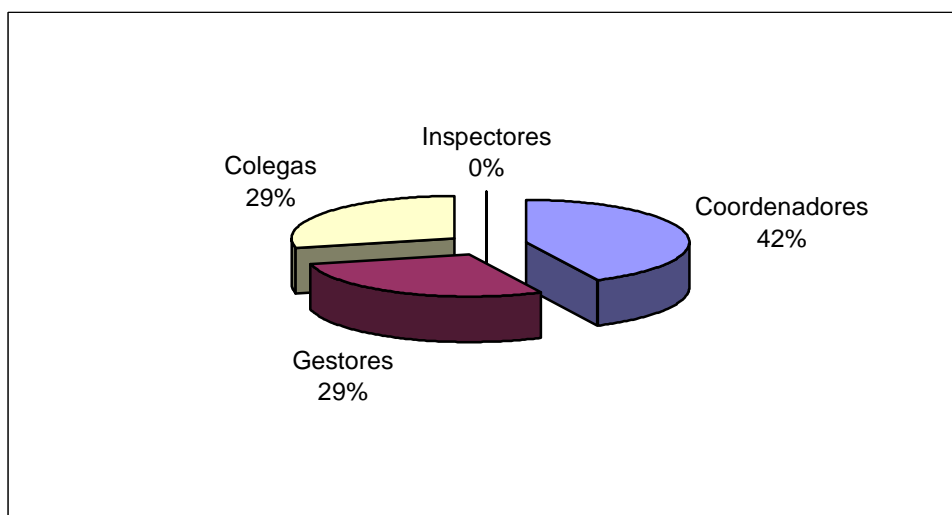
Gráfico 6.32 – Professores por natureza dos apoios que precisam.



Da leitura do gráfico 6.32, vimos que as respostas dos coordenadores pedagógicos apontam para 42% de necessidades na orientação das actividades, 29% ao nível das

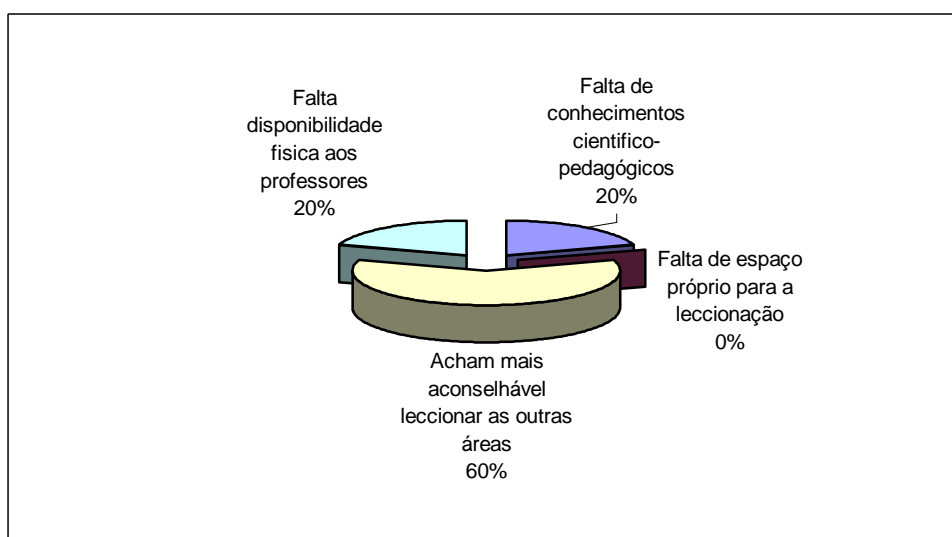
metodologias de ensino e 29%.em resolver o problema da falta de espaço e materiais didáticos

Gráfico 6.33 – Agentes que devem prestar os apoios de que os professores precisam.



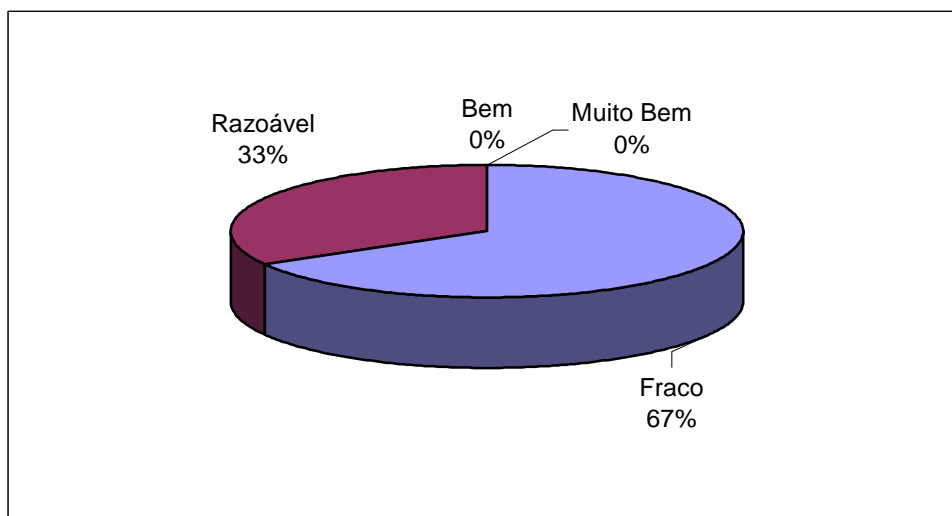
No referente ao gráfico 6.33, os coordenadores pedagógicos consideram que 42% dos apoios devem vir deles mesmos, 29% devem chegar dos gestores e 29% dos colegas.

Gráfico 6.34 – Razões que levam os professores a não cumprirem o programa da E.E.F.M.



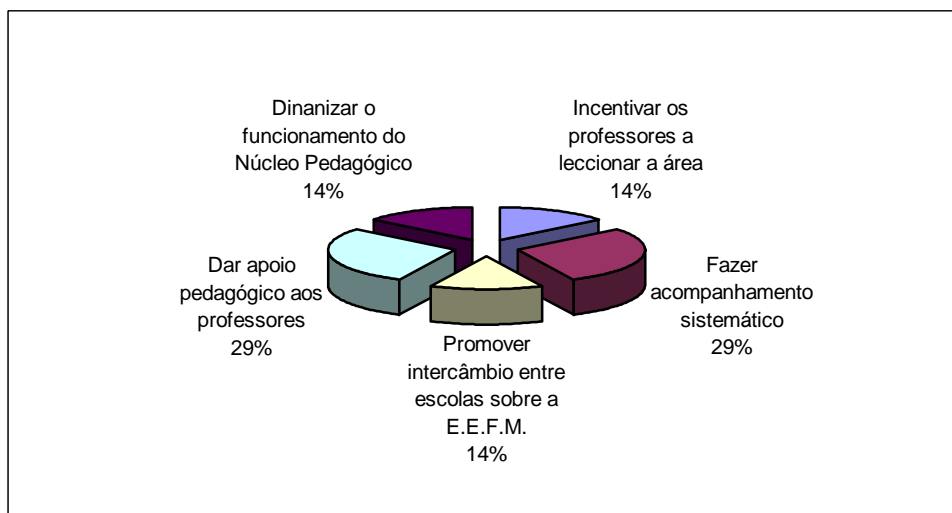
Fazendo referência ao gráfico 6.34, observamos que os coordenadores pedagógicos dizem que 60% dos professores acham mais aconselhável leccionar as outras áreas, 20% têm falta de conhecimentos científico-pedagógicos e a 20% lhes falta disponibilidade física.

Gráfico 6.35 – Opinião de como está o ensino da E.E.F.M no Município.



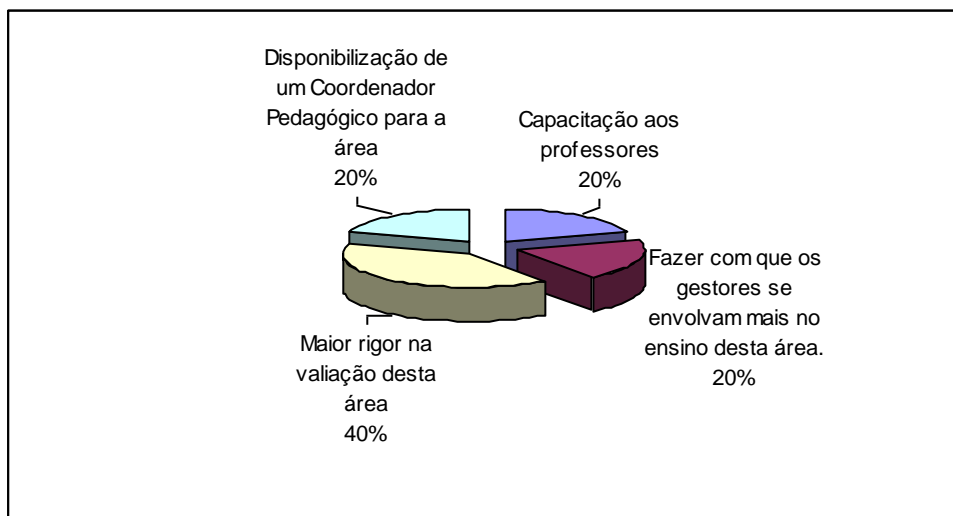
Atendendo ao gráfico 6.35, concluímos que 67% dos coordenadores pedagógicos acham que o ensino da E.E.F.M. no Município está fraco e 33% o acha razoável.

Gráfico 6.36 – Contributo que os Coordenadores Pedagógicos devem dar para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.



No que se refere ao gráfico 6.36, 29% das respostas apontam para o acompanhamento sistemático aos professores, 14% apontam para a promoção de intercâmbio entre escolas, 14% para a dinamização do funcionamento do Núcleo Pedagógico, 14% em incentivar os professores em leccionar a E.E.F.M. e 29% para o apoio pedagógico aos professores.

Gráfico 6.37 – Contributo que se deve dar a nível central para melhorar o ensino da E.E.F.M. no Município.



Em relação ao gráfico 6.37, observamos que em 20% das respostas se considera que se deve fazer com que os gestores envolvam mais no ensino desta área, 40% das respostas apontam para maior rigor na avaliação desta área, 20% apontam para a disponibilização de um coordenador pedagógico para a área, por último, 20% apontam para a capacitação dos professores.

Da análise das respostas dos coordenadores pedagógicos, devemos dizer que houve unanimidade em algumas delas (perguntas como: conhece os objectivos da E.E.F.M., acha importante leccionar a E.E.F.M., se são disponibilizados apoios, se assiste aulas de E.E.F.M., qual a média de aulas dadas pelos professores por semana e o grau de satisfação em relação aos apoios recebidos), razão pela qual foi dispensada a feitura de gráficos relativamente a essas respostas.

Das respostas dadas, depreende-se que os Coordenadores pedagógicos são todos do género masculino e formados pelo Instituto Pedagógico. Dada à sua formação e experiência, dizem conhecer muito bem a importância da E.E.F.M, a importância da sua leccionação e sua importância em relação às outras áreas. Eles consideram que outros espaços, para além da placa desportiva, podem ser utilizados para a leccionação da E.E.F.M., mas a maioria diz assistir poucas aulas porque raras vezes são leccionadas.

São unânimes em dizer que os professores têm dificuldades nesta área, nomeadamente em orientar actividades, ao nível das metodologias de ensino, em resolver o problema da falta de espaço e na selecção das actividades, embora reconheçam que os professores têm recebido

apoios nesta área, apoios esses que, segundo eles, não satisfazem as necessidades existentes. Por isso, reclamam mais apoios, principalmente nos aspectos citados atrás, por parte dos coordenadores pedagógicos, gestores e colegas.

É de realçar que a maioria considera que os professores não cumprem o programa por acharem mais aconselhável dar prioridade às outras áreas, mas apontam a falta de conhecimentos científico-pedagógicos e falta de disponibilidade física como outras razões que estão na base desse incumprimento.

Assim sendo, consideram que o ensino da E.E.F.M no Município está abaixo do razoável e propõem medidas que eles mesmos podem adoptar tais como: fazer acompanhamento sistemático aos professores, dar mais apoios pedagógicos, incentivar a leccionação desta área, dinamizar o funcionamento do Núcleo Pedagógico e promover intercâmbios entre escolas. Também propõem que os serviços centrais tomem medidas, a saber: capacitar professores nesta área, exijam maior rigor na avaliação da área, fazer com que os gestores envolvam mais no ensino desta área, bem como a disponibilização de um coordenador pedagógico para a área.

PARTE IV – CONSIDERAÇÕES GERAIS

CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES FINAIS

7.1. Conclusões Finais

Embora conheçam os objectivos e acham importante a leccionação da área, concluímos que a maioria dos professores não leccionam ou raras vezes leccionam a E.E.F.M.

Outra conclusão importante a que chegamos é que a maioria dos professores são novos e um grande número tem qualificação profissional, o que pode ser aproveitado para incentivar cada vez mais a leccionação desta área, isto porque os professores que mais dão aulas de E.E.F.M. são os mais novos e os formados pelo Instituto Pedagógico.

Existem apoios aos professores, mas esses apoios não são suficientes. Enquanto isso, os professores deparam com problemas na selecção e orientação das actividades, ao nível das metodologias de ensino e em resolver o problema da falta de espaços e materiais didácticos.

Aos problemas citados atrás, se acrescentarmos a falta de disponibilidade física por parte dos professores, motivada pela ausência de uma cultura de prática da actividade física em Cabo Verde, mormente nas zonas rurais, poderão explicar o não cumprimento do programa da área da E.E.F.M.

Por tudo o que já dissemos e por mais, podemos ainda depreender, deste estudo, que o ensino desta área no Município não vai bem. A metade de todas as aulas é dada em placas

desportivas, enquanto que somente em três das dez escolas do Município existam essas infra-estruturas. Tal facto torna-se estranho, isto porque todos reconhecem que as aulas podem também ser dadas dentro das salas de aula, nos pátios, nos arredores da escola e mesmo nas ribeiras.

Ainda, podemos ver que todos consideram de menor importância o problema da falta de espaço e materiais didácticos em relação aos outros problemas no ensino desta área. Esse problema, em nenhum momento foi considerado o principal motivo para o não cumprimento do programa ou para a não leccionação, como se faz crer no quotidiano.

Em momento algum deparamos com a maior propensão dos professores de leccionar a E.E.F.M. em relação às professoras, ou seja, o comportamento deles é idêntico ao delas em relação a este aspecto.

Conclusão não menos importante é a de que os alunos gostam muito de ter aulas da E.E.F.M. e conseguem rever nesta área disciplinar uma importância que só ela tem no rol das áreas que compõem o currículo.

Quanto às hipóteses levantadas, pensamos que a primeira foi parcialmente confirmada, ou seja, a E.E.F.M está relegada para um outro plano, não porque os professores acham as outras áreas mais importantes, mas talvez pelas dificuldades apontadas em leccionar esta área (na selecção das actividades, em orientar as mesmas, ao nível das metodologias de ensino e por falta de espaços próprios e materiais didácticos). Em relação às outras duas hipóteses, foram ambas confirmadas com as conclusões a que chegamos.

7.2.Recomendações

- Os professores deverão receber mais apoios, quer da parte dos gestores, quer da parte dos colegas e principalmente da parte dos coordenadores pedagógicos.
- A Delegação e as Escolas deviam organizar secções de capacitação e encontros entre professores com vista a debater e discutir o ensino da E.E.F.M. no Município e as estratégias de como ultrapassar os problemas existentes.
- O Ministério da Educação e aos parceiros, deverão apoiar as escolas na melhoria das suas condições, quer ao nível do fornecimento dos materiais didácticos quer ao nível dos espaços já existentes e construção de novos espaços para a leccionação da E.E.F.M.
- Aos decisores, aquando da revisão curricular, tentassem adoptar um sistema de avaliação e mecanismos de controlo que pudessem responder às peculiaridades desta área, contribuindo assim para debelar as enfermidades de que padecesse o ensino da E.E.F.M. no Município de São Lourenço dos Órgãos.

7.3. Limitações

Para a elaboração deste trabalho, houve algumas limitações, a saber:

- Pouca e limitada literatura e trabalhos específicos nesta área no país;
- A não aplicação do questionário a alunos de todos os anos de escolaridade para poder aprofundar mais este estudo;
- A aplicação do questionário a somente 5% dos alunos da cada escola, por estarem as escolas muito distantes umas das outras e situarem-se, maioritariamente, em zonas periféricas do Município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BARRATA, João & COELHO, Olímpio. **Hoje há Educação Física (6º ano)**. Lisboa. Texto Editora. 1996.

BENTO, Jorge Olímpio. **Planeamento e Avaliação em Educação Física**. Lisboa. Livros Horizonte. 1987.

CONSTANTINO, José Manuel. (1999) **Desporto, Política e Autarquias**. Lisboa. Livros Horizonte. 1999.

DA FONSECA, Victor. & MENDES, Nelson. **Escola, Escola, Quem és tu?** Perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. Lisboa. Editorial Notícias. 1988.

DANTAS, Estélio H.M. (1994). **Pensando o Corpo e o Movimento**. Rio de Janeiro. Shape Editora. 1994.

DE CARVALHO, A Melo. **Desporto Escolar: inovação pedagógica e nova escola**. Lisboa. Editorial Caminho. 1987.

D'OLIVEIRA, Emanuel Charles. (1999). **O Crescimento e a Aptidão Física das Crianças Cabo-verdianas (Dos 10 aos 12 anos)**. Tese. Praia. Instituto de Promoção Cultural. 1999.

GLOTON, Robert. e CLERO, Claude. **técnicas de educação: A Actividade Criadora na Criança**. Tradução de João Esteves da Silva. Lisboa. Editorial Estampa. 1976.

LOVISOLO, Hugo. (2000). **Actividade Física, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro. Editora Sprint. 2000.

MACCARIO, Bernard. **Definição dos Objectivos da Educação Física**. Tradução de José Manuel Constantino. Lisboa. Livros Horizonte. 1984.

PAPALIA, Diane E. et al . **O Mundo da Criança**. Lisboa. McGraw – Hill de Portugal. 2001.

PIERRE, Ferran. et al. (1979). **técnicas de educação**: Na escola do jogo. Tradução de Maria de Assunção Santos. Lisboa. Editorial Estampa.1979.

SAAVEDRA, Amílcar. **Introdução à Educação Física (10 e 11º anos de Escolaridade)**. Porto. Edições Asa.

SALCEDO, Jorge. et al. (2000). **I Congresso Luso-Espanhol de Atletismo**. Lisboa. 2000.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Tradução de Inajara Haubert Rodrigues. Artmed Editora.

SINTRA DA ENCARNAÇÃO, F. **Movimento, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Lisboa. Casa do Livro.

SOBRAL, Francisco. (1980). **Introdução à Educação Física**. Lisboa. Livros Horizonte. 1988.

VÁRIOS. (1993). **Necessidades Educativas Especiais**. Tradução: Luís Rodrigues. Lisboa. Dinalivro. 1997

VARELA, Bartolomeu. **Manual de Planeamento e Gestão de Instituições Educativas**. Praia. 2004.

Outros Documentos:

CABO VERDE. Ministério da Educação. **Actividades Físicas e Desportivas**: Alguns Aspectos Metodológico-Didácticos.

CABO VERDE, Ministério da Educação; Juventude e Desporto. **Guia do Professor**. Área de Expressão.

CABO VERDE, **Lei de Bases do Sistema Educativo**. Lei nº 103/V/99. In: Boletim Oficial da República de Cabo Verde nº 38, Série I, de 16 de Outubro de 1999.

CABO VERDE, **Lei de Bases do Sistema Educativo**. Lei nº 103/III/90. Suplemento do “Boletim Oficial da República de Cabo Verde” nº 52, 29 de Dezembro de 1990.

CABO VERDE. Ministério da Educação. **Metodologia do Ensino da Educação Física: Perspectivas Metodológicas-Didáticas para a Operacionalização do Currículo de Educação Física no Ensino Básico**.

CABO VERDE. Ministério da Educação e do Desporto. **Organização Curricular do Ensino Básico**.

CABO VERDE. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Curricular do Ensino Básico**.

CABO VERDE. Instituto Nacional das Estatísticas. **Censo 2000**

CABO VERDE. Instituto Nacional de Estatísticas. **Questionário Unificado dos Indicadores Básicos de Bem-estar**. 2006

Páginas da Internet:

BRUN, Gilson. **Uma nova concepção da Educação Física**. Acedido em 28 de Julho de 2007 em http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores.asp

DE MORAES, Luiz Carlos. **História da Educação Física**. Acedido em 28 de Julho de 2007 em <http://www.cdof.com.br/historia.htm>

ANEXOS

ANEXO 1 - GRÁFICOS

Gráfico 6.38 – Importância da leccionação da E.E.F.M.

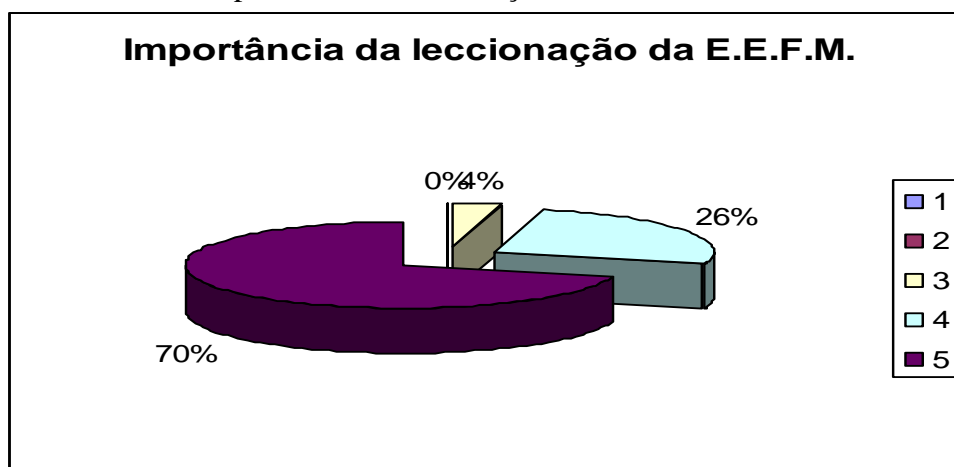


Gráfico 6.39 – Grau de satisfação com os apoios recebidos.

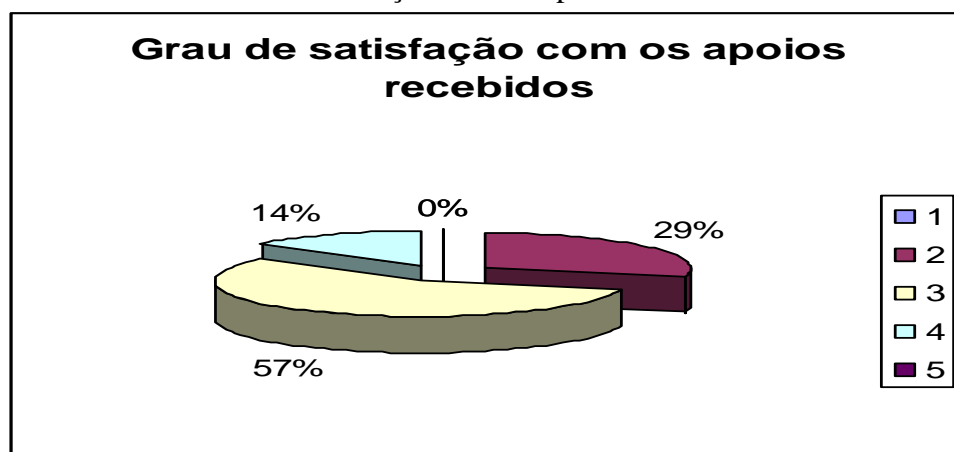
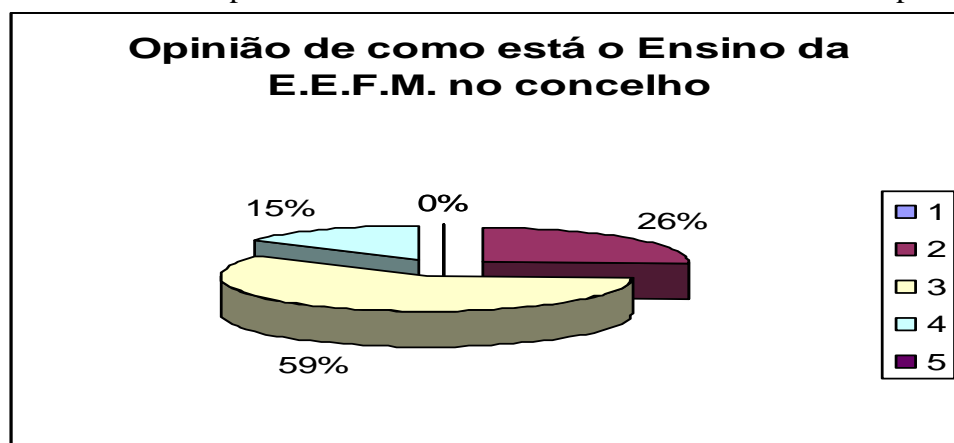


Gráfico 6. 40 – Opinião de como está o ensino da E.E.F.M no Município.



ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.

Questionário.

O presente questionário destina-se aos professores das escolas do Ensino Básico do Município de São Lourenço dos Órgãos e enquadra-se no trabalho de fim de curso de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógicas do formando Mário Barbosa.

O mesmo é anónimo e assegura-se que as informações colhidas terão única e exclusiva aplicação no trabalho em questão. Responda a todas as questões.

Agradece-se desde já a sua colaboração, caro professor.

Idade ____ anos

Género: Masc. ____ Fem.

Tempo de serviço na docência: ____ anos

Formação _____

Obs: Circunda a opção considerada e nas com linha coloca um **X**.

1 Muito fraco; **2** Fraco; **3** Razoável; **4** Bom; **5** Muito bom

1 - Conhece os objectivos da educação física no Ensino Básico?

1 2 3 4 5

2 - Acha importante a leccionação da educação física no Ensino Básico?

1 2 3 4 5

3 - A Educação Física, em relação às outras disciplinas, é para si:

Mais importante.____ Menos importante.____ Igualmente importante.____

4.1 – Só se lecciona a Educação Física em espaços próprios (placas desportivas)?

Sim____ Não____

4.2 - Se Não, que outros lugares são utilizados?

Pátios____ Ribeiras____ Salas de aula____ Arredores da escola____

5 - Quantas vezes por semana lecciona a Educação Física?

3 vezes____ 2 vezes____ 1 vez____ raras vezes____ não lecciona ____

6.1 - Sente dificuldades em leccionar esta área?

Sim ____ Não ____

6.2 - Se Sim, em quê?

. Em orientar as actividades; ____

. No controle da turma; ____

. Na selecção das actividades; ____

- . Ao nível das metodologias de ensino; ____
- . Por falta de espaço próprio e materiais. ____

7.1 - Tem recebido apoios nesta área?

Sim ____ Não ____

7.2 - Se sim, por parte de quem?

.Gestor ____ .Coordenadores ____ .Colegas ____ .Inspectores ____

8 - Acha que esses apoios são suficientes?

1 2 3 4 5

9.1 - Acha que os professores deveriam ter mais apoios?

Sim ____ Não ____

9.2 - Se sim, que apoios?

- . Em orientar as actividades; ____
- . No controle da turma; ____
- . Na selecção das actividades; ____
- . Ao nível das metodologias de ensino; ____
- . Em resolver o problema da falta de espaço. ____

9.3 - E por parte de quem?

.Gestor ____ .Coordenadores ____ .Colegas ____ .Inspectores ____

10 - A seu ver, porque é que muitos professores não cumprem o programa desta área?

(escolhe as opções que lhe parecer melhores)

- .Falta de conhecimentos científico-pedagógicos; ____
- .Falta de espaço próprio para a leccionação; ____
- .Acham mais aconselhável dar prioridade às outras áreas. ____
- . Falta disponibilidade física a uma grande parte dos professores, dificultando assim a leccionação da área. ____

11- Como acha que está o ensino desta área no Município?

1 2 3 4 5

12 - Achas que os professores deveriam fazer algo para melhorar o ensino desta área? O quê?

13 - A teu ver, o que deve ser feito, a nível central, para melhorar o ensino desta área disciplinar no nosso Município? (Duas sugestões no máximo).

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.

Questionário

O presente questionário destina-se aos alunos das escolas do Ensino Básico do Município de São Lourenço dos Órgãos (do 4º ao 6º anos) e enquadra-se no trabalho de fim de curso de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógicas do formando Mário Barbosa.

O mesmo é anónimo e assegura-se que as informações colhidas terão única e exclusiva aplicação no trabalho em questão. Responda a todas as questões

Idade ____ anos

Género: Masc. ____ Fem. ____

1- Qual é a disciplina de que gostas mais?

L.Port ____ Mat ____ C.Int ____ E.Mus. ____ E.Fis. ____ E.Plas. ____

2.1- Tens aulas de Educação Física na escola?

Sim ____

Não ____

2.2 - Se Sim, quantas vezes por semana?

3 vezes ____

2 vezes ____

1 vez ____

Raras vezes ____

2.3- Em que lugares costumam ter aulas de educação física?

. Placa desportiva ____ .Sala de aula ____ .Pátio ____ .Ribeira ____ .Arredores da escola ____

3- Gostas das aulas de educação física?

Não ____

Pouco ____

Razoável ____

Muito ____

4- Os teus colegas gostam das aulas de educação física?

Não ____

Pouco ____

Razoável ____

Muito ____

5.1- Achas que as aulas da educação física são importantes?

Sim ____

Não ____

5.2 - Se Sim, por que são importantes? (assinalar com uma cruz as opiniões consideradas)

. Servem para divertir. ____

. Servem para melhorar a nossa saúde. ____

. Servem para desenvolver o gosto pela actividade física. ____

. Servem para pôr os alunos mais à vontade. ____

6 - Achas que devem ter mais aulas de educação física?

Sim ____

Não ____

ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS.

Questionário

O presente questionário destina-se aos Coordenadores Pedagógicos do Ensino Básico do Município de São Lourenço dos Órgãos e enquadra-se no trabalho de fim de curso de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógicas do formando Mário Barbosa.

O mesmo é anónimo e assegura-se que as informações colhidas terão única e exclusiva aplicação no trabalho em questão. Responda a todas as questões.

Agradece-se desde já a sua colaboração, caro Coordenador.

Idade ____ anos Género: Masc. ____ Fem. ____

Tempo de serviço como Coordenador ____ anos Formação _____

Obs: Circundar a opção considerada e nas com linha coloca um **X**.

1 Muito fraco; **2** Fraco; **3** Razoável; **4** Bom; **5** Muito bom

1 - Conhece os objectivos da educação física no Ensino Básico?

1 2 3 4 5

2-Acha que é importante a leccionação da educação física no Ensino Básico?

1 2 3 4 5

3 - A Educação Física, em relação às outras disciplinas, é para si:

Mais importante.____ Menos importante.____ Igualmente importante.____

4.1 – Só se lecciona a Educação Física em espaços próprios (placas desportivas)?

Sim____ Não____

4.2 - Se Não, que outros lugares são utilizados?

Pátios____ Ribeiras____ Salas de aula____ Arredores da escola____

5.1 - Costuma assistir aulas de Educação Física?

Pouco____ Razoável____ Muito____

5.2 - Se não Muito, porquê?

. Não gosta de as assistir. ____

. Raras vezes encontra aulas planificadas para esta área. ____

. Os professores não querem que sejam assistidas aulas desta área. ____

6.1 - Vê que os professores sentem dificuldades nesta área?

Sim ____ Não____

6.2 - Se Sim, em quê?

- . Em orientar as actividades; ____
- . No controle da turma; ____
- . Na selecção das actividades; ____
- . Ao nível das metodologias de ensino; ____
- . Por falta de espaço e materiais. ____

7.1 - Os professores têm recebido apoios nesta área?

Sim ____ Não ____

7.2 - Se sim, por parte de quem?

. Gestor ____ .Coordenadores ____ .Colegas ____ .Inspectores ____

8- Acha que esses apoios são suficientes?

1 2 3 4 5

9.1 - Acha que os professores deveriam ter mais apoios?

Sim ____ Não ____

9.2 - Se sim, que apoios?

- . Em orientar as actividades; ____
- . No controle da turma; ____
- . Na selecção das actividades; ____
- . Ao nível das metodologias de ensino; ____
- . Em resolver o problema da falta de espaço. ____

9.3 - E por parte de quem?

.Gestor ____ .Coordenadores ____ .Colegas ____ .Inspectores ____

10- A seu ver, porque é que muitos professores não cumprem o programa desta área?

(escolhe as opções que lhe parecer melhores)

- .Falta de conhecimentos científico-pedagógicos; ____
- .Falta de espaço próprio para a leccionação; ____
- .Acham mais aconselhável leccionar as outras áreas. ____
- . Falta disponibilidade física a uma grande parte dos professores, dificultando assim a leccionação da Educação Física. ____

11- Como acha que o ensino desta área está no Município?

1 2 3 4 5

12- O que achas que os Coordenadores poderiam fazer para melhorar o ensino desta área no Município?

13 - A teu ver, o que deve ser feito, a nível central, para melhorar o ensino desta área disciplinar no nosso Município? (Duas sugestões no máximo).

ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES.

Questionário

O presente questionário destina-se aos Gestores das escolas do Ensino Básico do Município de São Lourenço dos Órgãos e enquadra-se no trabalho de fim de curso de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógicas do formando Mário Barbosa.

O mesmo é anónimo e assegura-se que as informações colhidas terão única e exclusiva aplicação no trabalho em questão. Responda a todas as questões.

Agradece-se desde já a sua colaboração, caro Gestor.

Idade ____ anos

Género: Masc. ____ Fem. ____

Tempo de serviço como gestor ____ anos

Formação _____

Obs: Circundar a opção considerada e nas com linha coloca um **X**.

1 Muito fraco; **2** Fraco; **3** Razoável; **4** Bom; **5** Muito bom

1- Conhece os objectivos da educação física no Ensino Básico?

1 2 3 4 5

2 -Acha que é importante a leccionação desta área no Ensino Básico?

1 2 3 4 5

3 - A Educação Física, em relação às outras disciplinas, é para si:

Mais importante.____ Menos importante.____ Igualmente importante.____

4.1 – Só se lecciona a Educação Física em espaços próprios (placas desportivas)?

Sim____ Não____

4.2 - Se Não, que outros lugares são utilizados?

Pátios____ Ribeiras____ Salas de aula____ Arredores da escola____

5.1 - Costuma assistir as aulas de Educação Física na tua escola?

Pouco____ Razoável____ Muito____

5.2 - Se não Muito, porquê?

. Não gosta de as assistir. ____

. Raras vezes encontra aulas planificadas para esta área. ____

. Os professores não querem que sejam assistidas aulas nesta área. ____

6 - Quantas vezes por semana, em média, cada professor lecciona a Educação Física?

3 vezes____ 2 vezes____ 1 vez____ raras vezes____ não leccionam ____

7 - Vê que os professores sentem dificuldades em leccionar esta área?

Sim____ Não____

7.2 - Se Sim, em quê?

- . Em orientar as actividades; ____
- . No controle da turma; ____
- . Na selecção das actividades; ____
- . Ao nível das metodologias de ensino; ____
- . Por falta de espaço e materiais. ____

8.1 - Os professores têm recebido apoios nesta área?

Sim____ Não____

8.2 - Se sim, por parte de quem?

.Gestor ____ .Coordenadores ____ .Colegas____ .Inspectores____

9 - Acha que esses apoios são suficientes?

1 2 3 4 5

10.1 - Acha que os professores deveriam ter mais apoios?

Sim____ Não____

10.2 - Se sim, que apoios?

- . Em orientar as actividades; ____
- . No controle da turma; ____
- . Na selecção das actividades; ____
- . Ao nível das metodologias de ensino; ____
- . Em resolver o problema da falta de espaço. ____

10.3 - E por parte de quem?

.Gestor ____ .Coordenadores____ .Colegas____ .Inspectores____

11 - A seu ver, porque é que muitos professores não cumprem o programa desta área?
(escolhe as opções que lhe parecer melhores)

- . Falta de conhecimentos científico-pedagógicos; ____
- . Falta de espaço próprio para a leccionação; ____
- . Acham mais aconselhável leccionar as outras áreas. ____
- . Falta disponibilidade física a uma grande parte dos professores, dificultando assim a leccionação da área. ____

12- Como acha que está o ensino desta área no Município?

1 2 3 4 5

13 - O que achas que o gestor poderia fazer para melhorar o ensino desta área na escola?

14 - A teu ver, o que deve ser feito, a nível geral, para melhorar o ensino desta área disciplinar no nosso Município? (Duas sugestões no máximo).
